

Construir mais

CUB OUTUBRO
-0,599%

EDIÇÃO ESPECIAL DA REVISTA
DO SINDICATO DA INDÚSTRIA
DA CONSTRUÇÃO NO ESTADO
DE GOIÁS - SINDUSCON-GO

ANO VII, Nº 77
DEZEMBRO/2017



TROFÉU CONSTRUIR MAIS

Pelo segundo ano consecutivo
Sinduscon-GO premia boas práticas
em Meio Ambiente, Inovação,
Responsabilidade Social e
Saúde e Segurança no Trabalho

Pág. 18

Sinduscon-GO
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO ESTADO DE GOIÁS



O SUCESSO DO "CONSTRUIR MAIS - 2º PRÊMIO SINDUSCON-GO DE BOAS PRÁTICAS" FOI GRAÇAS A VOCÊS

O Sinduscon-GO agradece às empresas e entidades patrocinadoras desta realização, que reconheceu as boas práticas voltadas à melhoria contínua da indústria da construção goiana.

O resultado exitoso foi possível mediante o apoio recebido. Por isso, compartilhamos com vocês mais esta vitória.

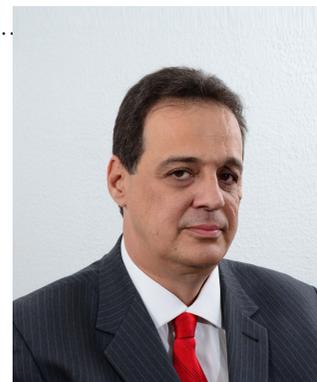


ArcelorMittal



www.construirmais.com/premio

CAMINHAMOS JUNTOS, CONSTRUINDO MELHOR



CARLOS ALBERTO MOURA
Presidente do Sinduscon-GO

Neste mês de dezembro, ao término de uma jornada de quatro anos e meio à frente da Presidência do Sinduscon-GO, não podíamos iniciar este último Editorial da nossa Revista *Construir Mais*, sem fazer um agradecimento muito especial a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para os êxitos que alcançamos juntamente com nossa Diretoria e nossa equipe de colaboradores. Juntos, fizemos uma gestão profícua, repleta de ganhos para toda a cadeia produtiva da indústria da construção goiana. Muito obrigado pelo apoio recebido, pelas parcerias estabelecidas e pelos ensinamentos que nos tornaram uma pessoa ainda mais integrada às causas desse setor produtivo, responsável pela geração de tantas riquezas, mensuráveis e imensuráveis, para o nosso País.

Como matéria de capa desta edição especial, trazemos a cobertura jornalística do “Construir Mais – 2º Prêmio Sinduscon-GO de Boas Práticas”. Lançado em 2016, este ano repetimos o êxito com o grande interesse gerado junto às empresas em participar do certame. Ao todo, recebemos 38 inscrições de boas práticas, todas passíveis de reconhecimento público, por estarem conectadas com o que há de melhor nas áreas de Inovação, Responsabilidade Social, Meio Ambiente e Saúde e Segurança no Trabalho, categorias do prêmio.

Um júri composto por profissionais detentores de grande conhecimento técnico, pertencentes ao quadro de várias instituições renomadas e que atuaram de forma totalmente imparcial e independente, foi responsável pela escolha das quatro empresas vencedoras – Toctao, Newinc, Conenge e Agehab. Suas boas práticas são exemplos a serem seguidos

pelos demais empresas, especialmente aquelas que desejam trilhar pelo caminho de uma gestão moderna e ética, voltada ao atendimento dos anseios da sociedade.

Essa ação do Sinduscon-GO contribuirá, com certeza, para dar visibilidade e propagar a realização de boas práticas na indústria da construção, incentivando que mais empresas sejam protagonistas da mudança e experimentem adotar medidas inovadoras, socialmente e ambientalmente responsáveis.

A cerimônia de premiação também foi de reconhecimento a duas personalidades importantíssimas, cuja vida é dedicada à intensa busca pelo propósito de tornar a Indústria da Construção um segmento cada vez mais produtivo: José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e Maria Henriqueta Alves, secretária nacional de Habitação do Ministério das Cidades. Aos dois, fica novamente o nosso registro de profundos agradecimentos por tudo o que já fizeram e por tudo o que ainda hão de fazer pelo nosso setor.

Em 2018, o Sinduscon-GO completará 70 anos de fundação. Sempre atuando em defesa da ética, do meio ambiente, da responsabilidade social e na capacitação dos colaboradores da indústria da construção, encerro a nossa gestão desejando à nova Diretoria eleita para o triênio 2018/2021, sob a Presidência do companheiro Eduardo Bilemjian Filho (Bilenge Construtora), os mais sinceros votos de sucesso, deixando como nosso principal legado a união do nosso setor.

Por fim, desejamos a todos um Feliz Natal e que 2018 seja um ano de grandes vitórias.

Boa leitura!

DIRETORIA EXECUTIVA DO SINDUSCON-GO (2013/2017)

PRESIDENTE: Carlos Alberto de Paula Moura Júnior - **1º Vice-Presidente:** Eduardo Bilemjian Filho - **2º Vice-Presidente:** Guilherme Pinheiro de Lima - **Diretor Administrativo:** Manoel Garcia Filho - **Diretor Administrativo Adjunto:** Luis Alberto Pereira - **Diretor Financeiro e Patrimonial:** José Rodrigues Peixoto Neto - **Diretor Financeiro e Patrimonial Adjunto:** Ricardo Silva Reis - **Diretor da Comissão de Economia e Estatística:** Ibsen Rosa - **Diretor da Comissão de Economia e Estatística Adjunto:** Maurício Figueiredo Menezes - **Diretor da Comissão da Indústria Imobiliária:** Mário Andrade Valois - **Diretor da Comissão da Indústria Imobiliária Adjunto:** Eduardo Bilemjian Neto - **Diretor da Comissão de Habitação:** Roberto Elias de Lima Fernandes - **Diretor da Comissão de Habitação Adjunto:** Cláudio Jesus Barbosa de Sousa - **Diretor da Subcomissão de Legislação Municipal:** Renato de Sousa Correia - **Diretor de Materiais e Tecnologias:** Sarkis Nabi Curi - **Diretor de Materiais e Tecnologias Adjunto:** Pedro Henrique Borela - **Diretor da Comissão de Concessão, Privatização e Obras Públicas:** João Geraldo Souza Maia - **Diretor da Comissão de Concessão, Privatização e Obras Públicas Adjunto:** Humberto Vasconcellos França - **Diretora de Qualidade e Produtividade:** Patrícia Garrote Carvalho - **Diretora de Qualidade e Produtividade Adjunta:** Aloma Cristina Schmalz Rocha - **Diretor de Construção Pesada:** Sérgio Murilo Leandro Costa - **Diretor de Construção Pesada Adjunto:** Jadir Matsui - **Diretor de Construção Metálica:** Cezar Valmor Mortari - **Diretor da Construção Metálica Adjunto:** Joaquim Amazay Gomes Júnior - **Diretor de Assuntos Jurídicos:** Ricardo José Roriz Pontes - **Diretora de Assuntos Jurídicos Adjunta:** Selma Regina Palmeira Nassar de Miranda - **Diretor da Subcomissão de Política e Relações Trabalhistas e Sindicais:** Yuri Vaz de Paula - **Diretor da Comissão de Saúde:** Jorge Tadeu Abrão - **Diretor da Comissão de Saúde Adjunto:** Célio Eustáquio de Moura - **Diretor da Comissão de Proteção ao Patrimônio Natural:** Gustavo Veras Pinto Cordeiro - **Diretor da Comissão de Proteção ao Patrimônio Natural Adjunto:** Nelson Siqueira Neto - **Diretor do Setor Elétrico e Telefônico:** Carlos Vicente Mendez Rodriguez - **Diretor Social e de Comunicação:** Paulo Henrique Rodrigues Ribeiro - **Diretor Social e de Comunicação Adjunto:** Ulisses Alcoforado Maranhão Sá - **CONSELHO CONSULTIVO:** Justo Oliveira d'Abreu Cordeiro, Paulo Afonso Ferreira, Mário Andrade Valois, Joviano Teixeira Jardim, Sarkis Nabi Curi, José Rodrigues Peixoto Neto, Roberto Elias de Lima Fernandes, Alan de Alvarenga Menezes, José Augusto Florenzano, José Carlos Gilberti - **SUPLENTE:** Bruno de Alvarenga Menezes, Marco Antônio de Castro Miranda, André Luiz Baptista Lins Rocha - **CONSELHO FISCAL:** Célio Eustáquio de Moura, Guilherme Pinheiro de Lima, Carlos Henrique Rosa Gilberti - **SUPLENTE:** Paulo Silas Ferreira, Ricardo de Sousa Correia, Paulo Henrique Rodrigues Ribeiro - **REPRESENTANTES JUNTO À FIEG:** Carlos Alberto de Paula Moura Júnior, Roberto Elias de Lima Fernandes - **SUPLENTE:** Eduardo Bilemjian Filho, Justo Oliveira d'Abreu Cordeiro - **REPRESENTANTE JUNTO À CBIC:** Carlos Alberto de Paula Moura Júnior - **SUPLENTE:** Eduardo Bilemjian Filho, Guilherme Pinheiro de Lima.

SUMÁRIO



5 Artigo

“Parceria pelo crescimento” é o tema tratado em artigo pelo governador do Estado de Goiás, Marconi Perillo.



6 Entrevista

O presidente do Sinduscon-GO, Carlos Alberto Moura, concede entrevista onde afirma que o maior legado da sua gestão “foi o da contribuição voluntária, da importância da participação e da dedicação”.



9 Espaço CBIC

“Quando a esmola é demais...” é o assunto abordado pelo presidente da Comissão de Infraestrutura da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (COP/CBIC), Carlos Eduardo L. Jorge.

12 Espaço Jurídico

“Balanço jurídico 2017” e “A vigência e a eficácia da Lei nº 13.467, denominada reforma trabalhista”, são os dois assuntos tratados nesta editoria.



20 MATÉRIA DE CAPA

Prêmio Construir Mais

Pelo segundo ano consecutivo, Sinduscon-GO realiza certame voltado ao reconhecimento de boas práticas.

22 Contribuição Sindical Patronal 2018

Leia nesta edição todas as informações sobre o recolhimento da Contribuição Sindical Patronal (exercício 2018), cujo vencimento ocorrerá em 31/01/2018.

32 Indicadores Econômicos

Confira o valor do Custo Unitário Básico (CUB) e o resultado da pesquisa “Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção”, ambos referentes ao mês de outubro/2017.

Construir
mais

REVISTA CONSTRUIR MAIS - Revista do Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO) **Sinduscon-GO** - Filiado à CBIC e FIEG. Rua João de Abreu, nº 427, Setor Oeste, Goiânia-Goiás - CEP 74120-110. Telefone: (62) 3095-

5155 / Fax: (62) 3095-5177 - Portal: www.sinduscongoias.com.br | **Presidente:** Carlos Alberto de Paula Moura Júnior | **Diretor Social e de Comunicação:** Paulo Henrique Rodrigues Ribeiro | **Gerente Executiva:** Sebastiana Santos | **Edição:** Joelma Pinheiro | **Reportagem:** Joelma Pinheiro (joelma@sinduscongoias.com.br) e Valdevane Rosa (valdevane@sinduscongoias.com.br) | **Fotografia:** Assessoria de Comunicação Social do Sinduscon-GO e Silvío Simões | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Arcádia Design | **Publicidade:** Sinduscon-GO - **Telefone:** (62) 3095-5155 | **Impressão:** Gráfica Art3 | **Tiragem:** 6.000 exemplares. **Publicação dirigida e distribuição gratuita.** *As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.



Consciente das questões ambientais e sociais, o Sinduscon-GO trabalha em parceria com a gráfica Art3, que utiliza papéis com certificação FSC (Forest Stewardship Council) na impressão dos seus materiais.

ANUNCIE NA REVISTA

Construir
mais

PARA INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO COM O DEPARTAMENTO COMERCIAL DO SINDUSCON-GO,

TELEFONE (62) 3095-5168,
E-MAIL: comercial@sinduscongoias.com.br

PARCERIA PELO CRESCIMENTO



MARCONI PERILLO,
governador de Goiás

Goiás passou por profundas transformações sociais e econômicas nos últimos 20 anos, as mais profundas da nossa história. Nesse período, a produção de bens e serviços multiplicou por dez, o saldo da balança comercial cresceu 20 vezes, foram gerados um milhão de empregos, a renda se expandiu e a distância entre ricos e pobres teve a maior redução proporcional do País.

Os números e os resultados das duas últimas décadas mostram que Goiás trilhou dois caminhos essenciais para o pleno desenvolvimento humano: criou oportunidades e reduziu desigualdades. Trilhamos essas duas estradas, que levam uma ao encontro da outra e promovem a dignidade e a cidadania. Esse avanço só foi possível porque Governo, setor produtivo e trabalhadores caminharam juntos, em plena parceria.

Essa parceria pelo crescimento se expressa no Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás, que chegará aos R\$ 200 bilhões ao final do ano que vem, consolidando o Estado como uma das maiores economias do Brasil. Há 60 anos, éramos a penúltima unidade da federação em produção de bens e serviços. Atualmente, ocupamos a nona

posição. Essa expansão é consequência do crescimento e da modernização de todos os setores econômicos, entre eles a indústria.

Também nas duas últimas décadas Goiás deixou o posto de produtor de matérias-primas para se transformar em uma economia industrial, impulsionado pelo próprio agronegócio, que se reinventou e modernizou, e pela firme decisão do Governo do Estado de percorrer o mundo em busca de novos investimentos. Em outras palavras, nós rompemos nossas amarras, “saímos da casinha”, e mostramos a nossa cara.

A indústria da construção foi estratégica para esse ciclo virtuoso de crescimento. Da moradia popular aos modernos parques industriais, a expansão de nossas cidades, horizontal e verticalmente, e de nossos distritos industriais são a expressão mais visível dessa pujança econômica. Esses investimentos são resultado dessa parceria, dos incentivos e benefícios ofertados pelo Governo de Goiás, da segurança jurídica e do compromisso da administração com o investimento.

Os últimos números do emprego mostram que a construção foi o setor que mais gerou postos de trabalho com carteira assinada no trimestre julho/setembro. A criação dos postos de trabalho é resultado do reaquecimento do mercado da construção e dos investimentos do Governo de Goiás nas obras de infraestrutura social e econômica estabelecidas no Programa Goiás na Frente.

O mercado da construção é imprescindível para a geração de empregos em Goiás e no Brasil. Em Goiás, o papel exercido pelo Sinduscon é estratégico para o crescimento do setor. A entidade contribui decisivamente para a inovação tecnológica e a pesquisa, a segurança e a saúde dos trabalhadores, além de garantir – o que merece destaque – a qualidade dos bens, produtos e serviços ofertados à população.



“NOSSO MAIOR LEGADO FOI O DA CONTRIBUIÇÃO VOLUNTÁRIA, DA IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO E DA DEDICAÇÃO”, AVALIA CARLOS ALBERTO MOURA

Graduado em Engenharia Civil pela Universidade de Uberaba, Carlos Alberto de Paula Moura Júnior é natural de Piracicaba (SP). Antes de fundar em 1994 empresa no ramo de engenharia e incorporação, tendo sido responsável técnico de diversas obras e realizado muitas outras como empreendedor, iniciou suas atividades profissionais exercendo as funções de Engenheiro de Produção na Warre Engenharia, Engenheiro de Produção na Irecil, e Gerente de Desenvolvimento de Negócios na CCO Construtora.

Carlos Alberto Moura já exerceu os cargos de diretor e de vice-presidente do Sinduscon-GO; cooperado-fundador do Sicoob/Engecred, tendo sido membro do Conselho Administrativo por três mandatos; e diretor da Associação Goiana das Empresas de Engenharia (AGE). É membro do Comitê Municipal de Habitação, Comitê Estadual de Habitação, Conselho Temático de Infraestrutura da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Meia-Ponte e do Fórum das Águas.

No Sinduscon-GO foi empossado em agosto de 2013 para a gestão 2013/2017. Atualmente ainda exerce as funções de vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e de 1º diretor-secretário da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). Também é membro fundador do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia (Codese), no qual hoje exerce as funções de vice-presidente e de vice-presidente de Goiânia. No Codese-DF é sócio fundador e gestor da Câmara Técnica das Regiões Metropolitanas do Eixo Brasília-Goiânia e Ride (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno), e recentemente assumiu a presidência da Câmara da Indústria da Construção da Associação Comercial e Industrial do Estado de Goiás (Acieg).

Neste mês de dezembro, Carlos Alberto Moura encerra sua gestão à frente da presidência do Sinduscon-GO. Confira a seguir a entrevista que ele concedeu para a Revista *Construir Mais*.

QUE BALANÇO O SENHOR FAZ SOBRE A SUA EXPERIÊNCIA EM PRESIDIR O SINDUSCON-GO DURANTE 4 ANOS E MEIO?

Faço um balanço bastante positivo. Acredito que a Diretoria se empenhou bastante, buscando atuar principalmente

na melhoria do ambiente de negócios e da segurança jurídica para o nosso setor. Acredito que fizemos, juntamente com a nossa Diretoria, um trabalho que respondeu aos anseios da categoria. Sinto imensamente gratificado por ter ocupado essa honrosa posição de Presidente do Sinduscon-GO durante esse período e ter contado com o apoio dos nossos Associados e Filiados. Participamos de diversas discussões, como sobre o Plano Diretor; IPTU; viabilidade técnica e operacional de água, esgoto e energia; manutenção dos alvarás legalmente concedidos; Crédito de Floresta; Sinduscon Jovem; parceria com a Número 1 Seguradora; os pagamentos em ordem cronológica, e outros projetos que foram desenvolvidos no período, além de termos atuado firmemente junto à Câmara Municipal e à Assembleia Legislativa em assuntos afetos à indústria da construção.

ENTRE AS AÇÕES QUE O SINDUSCON-GO REALIZOU NESTE PERÍODO, QUAIS O SENHOR DESTACA COMO SENDO AS MAIORES CONQUISTAS PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO GOIANA?

A criação do Crédito de Floresta para mim foi um grande marco. Eu acredito que isso seja um diferencial que o Estado de Goiás está trazendo para o Brasil e para o mundo. Eu acho que a sustentabilidade vai ser pensada de modo diferente, a partir da monetização da floresta feita por meio desse projeto no Estado de Goiás, com o apoio do Sinduscon-GO. Outra iniciativa que muito nos orgulhou foi o Sinduscon Jovem, que hoje é referência na Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e tem o coordenador de Desenvolvimento Humano do Sinduscon-GO, Fabiano Santiago, como coordenador desse projeto nacionalmente na CBIC. O Prêmio Construir Mais nos trouxe também muita alegria, pois foi extremamente prestigiado nas duas edições realizadas em 2016 e 2017, tanto pelas empresas como pelas autoridades municipais, estaduais e federais. Então, creio que essas ações foram de grande valia e repercussão junto às empresas do setor. Entretanto, um projeto que eu tenho um carinho muito especial foi o de Responsabilidade Social Empresarial desenvolvido em parceria com o Núcleo de Proteção aos Queimados (NPQ), no qual apoiamos a realização da Festa Junina e do Natal, eventos destinados às pessoas



CARLOS ALBERTO MOURA, PRESIDENTE DO SINDUSCON-GO

assistidas pelo NPQ. Sem dúvida, o apoio a esta ação me deixou muito feliz, em conjunto com a nossa Diretoria.

SOBRE OS EVENTOS REALIZADOS NA SUA GESTÃO, QUAIS TROUXERAM MAIOR VISIBILIDADE PARA A ENTIDADE?

Com certeza, o 84º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic) foi um marco na nossa gestão, quando recebemos aproximadamente 2.000 pessoas no Centro de Convenções de Goiânia, com a presença da então presidente Dilma Rousseff, do candidato às eleições presidenciais à época Eduardo Campos, do economista Eduardo Gianetti, entre outros nomes renomados. Foi um momento fantástico, quando o Brasil passava por uma disputa eleitoral bastante aguerida. Na ocasião, a indústria da construção pode expor várias sugestões voltadas à melhoria do ambiente empresarial.

ENTRE AS PARCERIAS INSTITUCIONAIS COM ENTIDADES EMPRESARIAIS, QUAIS FORAM AS MAIS ESTRATÉGIAS PARA O SINDUSCON-GO?

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) sempre foi uma parceira importante, junto com o Sesi e o Senai. Estabelecemos uma atuação muito exitosa com o Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia (Codese). Junto ao Fórum Goiano da Habitação (FGH), formado pelo Sinduscon-GO, Ademi-GO e Secovi-GO trabalhamos de forma muito unida, o que fez a diferença para que conseguíssemos caminhar com grandes projetos junto à Secima, Codemetro, entre outros. Também destacamos a atuação referente às licenças ambientais, parceria junto à Amma e a Prefeitura de Goiânia, e o Alvará 24 Horas. Creio que tais parcerias institucionais, incluindo as que foram estabelecidas com a Câmara Municipal e a Assembleia Legislativa, geraram resultados exitosos para o dia a dia do nosso setor.

E COM O SETOR GOVERNAMENTAL? QUE RETROSPECTIVA O SENHOR FAZ DA ATUAÇÃO INSTITUCIONAL REALIZADA DURANTE A SUA GESTÃO?

Nós ficamos muito felizes com o apoio que foi dado tanto pelo Governo do Estado, por meio do governador Marconi Perillo e do secretário Vilmar Rocha, e dos demais secretários estaduais, que sempre estiveram atentos às nossas reivindicações, apoiando os nossos grandes eventos. Estabelecemos uma relação proativa, levando ideias, como o programa de habitação. Já na Prefeitura de Goiânia, sob o gestão do prefeito Iris Rezende, destacamos o Alvará 24 horas e a Licença 24 horas. Com a Câmara Municipal buscamos levar alternativas para uma Goiânia melhor. A relação do Sinduscon-GO com o setor público foi pautada pela efetividade, pelo protagonismo, pela exposição dos nossos pontos de vista e contribuição para que as melhores decisões fossem colocadas em prática, sempre atuando de forma contributiva. Durante a nossa gestão tivemos algumas iniciativas muito importantes junto à Caixa Econômica Federal, como a realização de treinamentos de temas específicos nas áreas de engenharia e jurídica; no momento de aprovação do projeto de habitação do Estado também estivemos participando das discussões que envolveram a Agehab, Saneago, Celg e as Prefeituras; além da realização do 1º Feirão Casa Nova.

QUAIS FORAM OS MAIORES DESAFIOS ENFRENTADOS PELA SUA DIRETORIA?

A insegurança jurídica, a questão da segurança no trabalho, a reforma trabalhista. Esses foram os grandes desafios. Estamos passando por grandes mudanças na relação entre capital – trabalho, o que acreditamos que resultará na melhoria desse processo junto ao nosso setor e também junto aos demais setores econômicos, trazendo a melhoria dos indicadores de emprego e renda. Sobre a insegurança jurídica, estamos lutando dia a dia, pois não podemos aceitar que um documento emitido pelo setor público não seja reconhecido e seja questionado. Entendemos que isso é algo muito ruim para o mercado. Para tanto, tivemos uma atuação muito firme junto com o FGH procurando minimizar os problemas. Mas, acreditamos que apesar de tudo o que foi realizado, ainda precisamos evoluir muito.

QUE LEGADO A SUA ADMINISTRAÇÃO DEIXA PARA O SINDUSCON-GO?

Acreditamos que o nosso maior legado seja o da contribuição voluntária, da importância da participação e da dedicação. A relevância do Sinduscon-GO é medida pela participação das empresas junto ao nosso Sindicato, que foi mensurada de forma bastante positiva durante toda a nossa gestão. Espero que tenhamos deixado como legado a união do setor da indústria da construção, por meio da busca de objetivos únicos. Exemplo disso foi a criação do FGH e do Codese. Ambas as iniciativas contaram com a intensa participação do Sinduscon-GO, que sempre buscou apresentar pautas estratégicas para o crescimento da Região Metropolitana de Goiânia e para o Estado de Goiás. Acreditamos que dessa forma contribuimos para pensar proativamente o futuro.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA DAS ARGAMASSAS

**DE VOLTA A GOIÂNIA APÓS
24 ANOS DE SUA PRIMEIRA EDIÇÃO**

O Simpósio Brasileiro de Tecnologia das Argamassas (SBTA) está de volta a Goiânia após sua primeira edição, no ano de 1995, que marcou o início de um evento de sucesso nacional, com muitas contribuições à tecnologia das argamassas e revestimentos. Realizado sempre no âmbito da Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (Antac), o evento tem destacado os principais avanços em termos da tecnologia das argamassas, ressaltando as contribuições da pesquisa científica e tecnológica em busca de um melhor padrão de qualidade para as argamassas de construção, assim como de melhores índices de produtividade. Historicamente, pela forma menos criteriosa e elaborada com que são concebidas algumas das argamassas de obra, são altos os índices de não conformidade e de manifestações patológicas associados a esses materiais de construção. O resultado é, em geral, uma elevação do custo de manutenção, além de transtornos variados na relação da empresa construtora com o usuário final da edificação, sem falar nos riscos que perigosamente permeiam os ambientes habitados.

Em 1995, o evento reuniu no Centro de Convenções de Goiânia quase 400 pessoas, trazendo a “nata” dos pesquisadores de argamassas do país e, também, fortes representantes da cadeia produtiva das argamassas, o que levou a instalação de uma área considerável de expositores, com algumas das mais importantes empresas nacionais do setor. Dois convidados internacionais vieram: o Prof. Dr. Hector Gallegos Vargas, da Pontifícia Universidade Católica do Peru (especialista em alvenaria) e o Dr. Christian Leujeune, do Centre Scientifique et Technique du Batiment (CSTB), da França. Foi nesse primeiro evento que

SISTEMA DE REVESTIMENTO EXTERNO COM ARGAMASSA INDUSTRIALIZADA PROJETADA



**SBTA
2019**

**SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
TECNOLOGIA DAS
ARGAMASSAS**

nasceu uma importante interação com pesquisadores de Portugal, em especial do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), de Lisboa, das Universidades de Aveiro e do Porto, e da Associação Portuguesa dos Fabricantes de Argamassas e ETICS, que em muito se intensificou nos eventos subsequentes.

O evento de 2019 pretende novamente “fazer história”. Comemorando 24 anos do início desse importante fórum nacional, o XIII SBTA pretende fazer um balanço técnico e científico, atualizando assim o estágio do conhecimento nesse tão problemático campo das argamassas de construção. Em plena era do desempenho das edificações, o momento atual demandará requisitos muito mais consistentes para as argamassas, o que certamente colocará em pauta, no evento, trabalhos que primem pelo atendimento ao desempenho, mediante o cumprimento de requisitos acústicos, térmicos, de estanqueidade, de durabilidade, etc. A expectativa é que o XIII SBTA, a ser realizado em Goiânia, sob a liderança da UFG e com coparticipação da Comunidade da Construção, marque uma nova era nos eventos sobre as argamassas e revestimentos no país.

Dia do Construtor

Além dos espaços científicos, nos quais serão discutidas as argamassas dentro de um viés acadêmico e de pesquisa (na linha da ciência dos materiais), haverá também um espaço mais tecnológico, destinado aos trabalhos aplicados e que envolvam boas e inovadoras práticas construtivas. Nesse dia do construtor, espera-se reunir as cadeias produtivas das argamassas de construção, com a apresentação das novidades tecnológicas de obra, tendo uma presença marcante de construtores, fabricantes e aplicadores, além, evidentemente, do público da academia (professores, pesquisadores e estudantes).

Histórico dos SBTAs realizados no Brasil

I SBTA (Goiânia, 1995), II SBTA (Salvador, 1997), III SBTA (Vitória, 1999), IV SBTA (Brasília, 2001), V SBTA (São Paulo, 2003), VI SBTA (Florianópolis, 2005), VII SBTA (Recife, 2007), VIII SBTA (Curitiba, 2009), IX SBTA (Belo Horizonte, 2011), X SBTA (Fortaleza, 2013), XI SBTA (Porto Alegre, 2015) e XII SBTA (São Paulo, 2017).

OSWALDO CASCUDO e HELENA CARASEK,
professores da Universidade Federal de Goiás (UFG)

QUANDO A ESMOLA É DEMAIS...



CARLOS EDUARDO L. JORGE,
*presidente da Comissão de
Infraestrutura da Câmara Brasileira da
Indústria da Construção (COP/CBIC)*

Provérbio popular de origem histórica desconhecida, “quando a esmola é demais, o santo desconfia” é aplicada para indicar certa desconfiança em relação à atitudes bondosas que vão além dos limites normais. Com a devida “licença poética”, aplico esse conceito no ambiente das licitações de obras públicas, adaptando-o para “quando o desconto é excessivo, o administrador tem a obrigação de desconfiar”.

Os descontos acima referidos têm se propagado no campo das licitações públicas, sejam elas de projetos de empreitada, sejam de parcerias (concessões, PPPs), casos em que, na sua maioria, colocam em risco o objetivo final que é o de entregar o empreendimento e/ou serviço no prazo e na qualidade exigidos.

Podemos destacar alguns motivos que levam as empresas a oferecerem preços nas licitações, muito abaixo daqueles orçados pela própria administração contratante. No caso das concessões, o exagero se dá no sentido inverso, qual seja, o licitante oferecer valor de outorga muito superior ao piso estabelecido pelo poder concedente. O motivo mais recorrente é o da significativa redução das oportunidades de negócios para as empresas – fruto da crise fiscal e de investimentos públicos – levando-as a buscar resultado positivo nas licitações a qualquer custo. Esse esforço é compreensível, porém a experiência tem mostrado o inverso: tais situações é que têm levado centenas de empresas a fecharem suas portas.

Mas seja lá qual for o motivo que leve a construtora a “mergulhar” nos preços, a administração pública tem – ou deveria ter – a obrigação de recusar propostas mani-

festamente inexecutáveis. E por que não o faz? Não recusa com receio dos órgãos de fiscalização e controle que insistem na premissa de que o melhor preço é o menor preço.

Ou seja, quem deveria cuidar da aplicação mais eficiente dos recursos públicos, estimula a corrupção (tentativas de melhorar o contrato pós-licitação) e estimula o verdadeiro cemitério de obras paralisadas ou abandonadas que infelizmente se propaga de norte a sul do país.



A evidente distorção que se verifica na vantagem do empate para as empresas de pequeno porte (empate ficto, estabelecido pela Lei Complementar nº 123/2006) é outro foco que merece atenção imediata dos legisladores. Empresas assumindo compromissos que extrapolam em muito sua capacidade operativa, utilizando-se do “recurso legal” que lhes assegura empate e preferência, em propostas até 10% superior à proposta mais bem classificada. Exemplo dessa distorção pode ser verificado em autarquia paulista responsável pela construção e manutenção de escolas, com mais de 300 obras paralisadas.

No momento em que discutimos no Congresso Nacional projeto de revisão da Lei Geral de Licitações, em que vemos o governo federal dedicando esforços para corrigir erros passados nos editais e modelagens de concessões e PPPs e quando vemos o país avançar no combate à corrupção – é sem dúvida o momento mais oportuno para se estabelecer forte e eficaz arcabouço legal e jurídico que garanta para toda a sociedade que a melhor contratação pública é aquela que assegure a entrega do bem no prazo e na qualidade exigidos.

ATUAÇÃO DO SINDUSCON JOVEM GOIÁS NO TRIÊNIO 2015/2017



**RAPHAEL ANDRADE
NASSER ROCHA,**
*presidente do
Sinduscon Jovem Goiás*

Há pouco de mais de três anos constituiu-se no Sinduscon-GO a ala jovem da entidade, o Sinduscon Jovem Goiás, com o objetivo de planejamento sucessório, ou seja, de reunir uma nova geração de profissionais do setor para desenvolver a consciência político-participativa, fomentando sua atuação como agentes de revolução no segmento da indústria da construção no Estado.

Nesse período, integrado a gestão do presidente Carlos Alberto Moura, o grupo composto por 18 jovens, desenvolveu projetos e promoveu atividades voltadas à formação profissional técnica e comportamental, além de ações sociais, conforme abaixo:

1. Projeto Experiência BIM: (Formação em BIM) teve como objetivo contribuir na formação dos profissionais de Engenharia com foco na modernização dos processos de projeção e execução de obras. Foram realizados três seminários e quatro módulos de introdução ao processo de modelagem BIM. Neste período cerca de 400 pessoas foram alcançadas pelas ações desse projeto.

2. Responsabilidade Social: Sensibilizado com as demandas sociais que solicitam um olhar de compromisso e solidariedade, duas ONG's foram escolhidas para que o grupo se tornasse parceiro — Núcleo de Proteção aos Queimados (NPQ) e Ministério Filantrópico Terra Fértil.

Junto ao NPQ, instituição que assiste gratuitamente pessoas vítimas de acidentes com queimaduras, foram realizadas as seguintes ações: quatro eventos de Natal Solidário, com direito a distribuição de brinquedos, recreações, lanche e Papai Noel, beneficiando cerca de 800 crianças e familiares nos últimos quatro anos; além de

realização de evento do Dia das Crianças e da Páscoa, doações de alimentos, produtos de higienização e de proteção para a pele e de materiais de limpeza.

Das demandas voltadas as necessidades da ONG Terra Fértil, o grupo criou o programa Descarte Construtivo, que tem por objetivo a arrecadação de materiais novos ou usados da construção, que seriam descartados, para direcioná-los a reconstruções e reformas de unidades da instituição filantrópica. O programa adotou inicialmente a ONG Terra Fértil que assiste cerca de três

mil crianças carentes, por meio de creches, casas abrigos e centro de artes, em período integral, durante todo o ano. Foram doados ainda cerca de 500 kg de alimentos provenientes de inscrições sociais dos eventos do Sinduscon-GO.

3. Promoveu e realizou workshop, com inscrição social, voltado ao tema de Governança e Sucessão Familiar.

4. Promoveu, durante as reuniões mensais regulares do Sinduscon Jovem, diversas trocas e discussões de conteúdos voltados as questões tecnológicas, de gestão, de âmbito jurídico e social.

5. Representamos o Sinduscon Jovem na seleta composição do núcleo da CBIC Jovem, com o mesmo propósito do grupo em questão, que se propõe a refletir e discutir questões do setor em âmbito nacional.

Para a gestão 2018/2020, a ala jovem do Sindicato já se projeta para novos desafios relacionados à gestão técnica de temas como: Lean Construction, Comitê de Tecnologia, Norma de Desempenho, Gestão de Resíduos e compra coletiva (Coopercon).





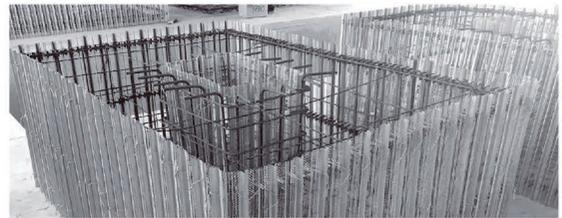
Obras com mais segurança,
produtividade e sustentabilidade?
A ArcelorMittal tem a solução.

Construir com melhor controle de custos e prazos, obter maior produtividade e diminuir o desperdício de insumos são os principais objetivos do mercado de construção e reforma.

Nossa solução Armadura Pronta Soldada com Fôrma Incorporada vai ao encontro desses objetivos, buscando uma maior industrialização na construção civil, com produtos e serviços customizados para obras de todos os portes.

Produzir com responsabilidade e buscar evolução contínua, em sintonia com o mercado, é o nosso maior compromisso.

ArcelorMittal é aço. O aço.



f /ArcelorMittalBR longos.arcelmittal.com

FINANCIAMENTO ENERGIA FOTOVOLTAICA

UMA LINHA DE CRÉDITO ESPECIAL
E SUSTENTÁVEL DO SICOOB
ENGECD-GO

Financiamento para equipamentos,
montagem e instalação de fonte de
energia solar fotovoltaica.

Para mais informações procure nossa
área de relacionamento ao associado:
62 3931-6400



62 3931.6400
Av. República do Líbano

62 3921.7650
Cidade Empresarial

62 3928.9550
Mega Moda

62 3416.8140
Polo Empresarial

sicoobengeced.com.br

BALANÇO JURÍDICO 2017



ARTHUR RIOS JÚNIOR,
advogado imobiliário
e da construção



Ao final de cada ano, é importante avaliar o que se passou, bem como o que está por vir. Várias novidades ocorreram no âmbito jurídico da área imobiliária e da construção civil. Os contornos do próximo ano, por sua vez, já podem ser desenhados.

Um dos temas mais palpitantes em 2017 continuou sendo a rescisão de contratos, popularmente denominada de distratos. O alto número de pedidos de rescisão, também neste ano, aliado ao equivocado entendimento dos tribunais do país de que, em casos de rescisão por culpa do comprador, deve-se devolver ao mesmo de 75% a 90% dos valores pagos por este, em parcela única, tornam o tema um grande problema do setor.

Discutiu-se, durante o ano, um novo pacto entre entidades para (tentar) solucionar a questão. Cogitou-se, ainda, que seria editada uma medida provisória regulando o tema.

Entretanto, nada aconteceu. Permanecem em tramitação no Congresso Nacional alguns projetos de lei sobre o tema.

De outro lado, importantes novidades legislativas ocorreram na alienação fiduciária de bens imóveis e nos loteamentos. A primeira, dentre outras coisas, facilitou a intimação do devedor, instituiu a necessidade de intimá-lo para os leilões e o direito do mesmo de comprar o imóvel novamente pelo valor da dívida até a data do segundo leilão. A segunda fez constar expressamente na legislação pátria o instituto do loteamento com acesso controlado e do condomínio de lotes. Este último é modalidade condominial onde os lotes são unidades autônomas e os demais espaços são áreas comuns, cabendo a cada um dos lotes uma fração ideal nestas.

Outra relevante novidade legislativa fora a nominada reforma trabalhista. Pela mesma, supera-se, a princípio, um grande problema do setor que é a terceirização de serviços. A aplicação das novas regras trabalhistas é, no entanto, uma grande dúvida. Magistrados da Justiça do Trabalho já se manifestam no sentido da inconstitucionalidade de várias normas da reforma.

No aspecto tributário, permanecem algumas divergências de interpretação entre o setor e a Receita Federal. Como exemplo, temos a inclusão ou não das receitas decorrentes de vendas ocorridas após o término da construção no Regime Especial Tributário do Patrimônio de Afetação.

No ano que vem, certamente, será aprofundada a padronização de entendimentos do Poder Judiciário. A legislação evoluiu nesse sentido e tal padronização é imprescindível ao referido Poder, sobrecarregado com alto número de processos que tramitam no mesmo. A padronização se dá, em resumo, quando os tribunais promovem julgamentos que vinculam os demais julgadores. Isso deve ser uma constante cada vez maior a cada ano.

Tal situação impõe extrema atenção do setor imobiliário e da construção ao que ocorre no Poder Judiciário. Os julgamentos com efeito de padronização devem ser acompanhados de perto, sob pena de amanhã não termos mecanismos de reforma de entendimentos consolidados.

“
**UM DOS TEMAS
MAIS PALPITANTES
EM 2017 CONTINUOU
SENDO A RESCISÃO
DE CONTRATOS,
POPULARMENTE
DENOMINADA DE
DISTRATOS”**

A VIGÊNCIA E A EFICÁCIA DA LEI Nº 13.467, DENOMINADA REFORMA TRABALHISTA

A Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, conhecida como reforma trabalhista, modificou mais de 110 dispositivos da CLT e tem sido objeto de estudo e de debates entre os mais diversos entes que serão atingidos com tais alterações, desde sindicatos ao Ministério Público do Trabalho e, sobretudo, os próprios empregados, que temem notoriamente pela redução de seus direitos enquanto trabalhadores celetistas.

Como quaisquer alterações legislativas, citando como exemplo as modificações ocorridas no Código Civil em 2002 e o vigente Código de Processo Civil, é certo que a reforma trabalhista provocará instabilidade processual por um longo período, quer seja pelas consideráveis modificações por ela trazidas, quer seja pelas interpretações dadas a essas modificações.

Apenas para elucidar a extensão da instabilidade supramencionada, os primeiros questionamentos surgem exatamente quanto à eficácia da reforma trabalhista nos contratos de trabalho. Temos uma corrente que defende a aplicação imediata da Lei nº 13.467/2017, tanto para os contratos de trabalho vigentes, como para os novos contratos de trabalho. Já uma segunda corrente prevê que a reforma trabalhista só se aplica aos novos contratos, com exceção às normativas que beneficiarem os empregados, pois esses benefícios atingiriam os contratos de trabalho já existentes. E uma terceira corrente prevê a aplicação imediata da nova lei, desde que não provoque redução salarial do empregado, o que ofenderia, portanto, o princípio da irredutibilidade salarial previsto no artigo 7º, VI, da Constituição Federal.

Nos parece mais acertada a primeira corrente quanto à eficácia da reforma trabalhista. Como muito bem ponderou o Procurador Geral do Trabalho, Dr. Ronaldo Curado Fleury, “se o direito não estiver explícito no contrato, imediatamente ele deixa de existir com a nova CLT”. Em outras palavras, se as regras do contrato de trabalho havido entre empregado e empregador forem objeto de documentos (contratos de trabalho, normas coletivas, etc.), ou seja, se existir um contrato formal de trabalho, será necessário um aditivo contratual ou termo de anuência do trabalhador, a fim de adaptar o contrato de trabalho já existente à nova legislação celetista, para que, a partir de então, as novas regras tenham eficácia nos contratos de trabalho já vigentes.

Por outro lado, seguindo esta mesma corrente, determinados pontos da reforma trabalhista incidirão de pronto no contrato de trabalho já em vigência, independentemente do aditivo contratual ou termo de anuência pelo empregado supramencionado, como por exemplo, a desnecessidade de homologação do Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho em Sindicato. Isto porque tal capítulo é uma espécie de “expectativa” de direito e, portanto, implícito aos contratos formais de trabalho e não



LÁIZA RIBEIRO GONÇALVES

é advogada trabalhista no escritório Brasil Salomão e Matthes Advocacia, especialista em Direito Processual Civil pela Rede LFG de Ensino, e pós-graduanda em Direito Processual e Material do Trabalho na Atame



KLAUS E. RODRIGUES MARQUES

é advogado sócio e coordenador da unidade Goiânia do escritório Brasil Salomão e Matthes Advocacia, mestre em Direito do Estado pela PUC/SP, palestrante e professor de pós-graduação em diversas instituições de ensino

podem ser objeto de acordo ou convenção coletiva, atraindo, portanto, a incidência imediata da nova legislação celetista.

De toda sorte, ainda existirão questionamentos quanto à aplicação da nova norma Celetista nos contratos de trabalho vigentes, quer seja pelos aspectos tidos por “inconstitucionais” conforme ditames de alguns estudiosos, e sobretudo porque não houve qualquer alteração no artigo 468 da CLT, que dispõe acerca da vedação da alteração do contrato de trabalho prejudicial ao empregado. Por outro lado, alguns pontos polêmicos, como a possibilidade de labor insalubre por gestantes e lactantes, prometem ser objeto de Medidas Provisórias a serem editadas posteriormente à vigência da reforma trabalhista.

Isto porque, em alguns aspectos, a nova norma Celetista ofenderá alguns direitos atualmente devidos aos empregados, nos termos da CLT vigente, como por exemplo, as horas *in itinere*, as horas extras por tempo à disposição do empregado ao empregador nas ocasiões de troca de roupa, alimentação, etc., controle da jornada de trabalho do empregado em home office, intervalo de 15 minutos para mulheres antes do início da jornada de trabalho extraordinária, dentre outros pontos. Nestas situações, mostra-se obrigatório o aditivo contratual ou o termo de anuência pelo empregado, entretanto, entendemos que tais termos não ofenderão o disposto no artigo 468 da CLT, em razão da imperiosa vigência da norma celetista e do efeito *ex nunc* da reforma celetista.

Neste sentido, ainda é importante esclarecer que o aspecto material do direito do trabalho pertinente ao ocorrido durante vigência da norma celetista anterior à reforma trabalhista não sofrerá influência da nova legislação. Destarte, podemos nos deparar, num caso concreto em uma reclamação trabalhista, com a incidência das duas legislações celetistas num só processo, já que a regra, conforme já delineado, é a eficácia da nova lei a partir de sua vigência para o futuro. Assim, em situações ocorridas antes da reforma trabalhista, há de ser aplicada a norma celetista vigente anterior à nova legislação celetista, já que eram as regras vigentes àquela época.

O fato é que a vigência e a eficácia da reforma trabalhista tem sido objeto de discussão entre os especialistas, sobretudo ante as expectativas dos seus efeitos nos contratos de trabalho pelo empresariado que, notoriamente, terá maior flexibilidade para negociar acordos que poderão lhe beneficiar. De toda sorte, os pontos controvertidos e objetos de questionamentos deverão ser dirimidos pelo Poder Judiciário após a vigência da reforma trabalhista, e até que tal órgão dê aos seus jurisdicionados a segurança jurídica garantida pela Constituição Federal, a palavra de ordem é prudência.

PRODUÇÃO DE ÁGUA NA BACIA DO MEIA PONTE PODE AMENIZAR CRISE HÍDRICA



ANTÔNIO CARLOS DA COSTA



Goiânia e o Estado de Goiás têm sofrido nos últimos anos com uma penosa crise hídrica que aflige a população em geral e, sem ações eficazes e contínuas na preservação efetiva das bacias hidrográficas, o problema tende a piorar. Visando contribuir com a mitigação desta crise recorrente, o empresário Antônio Carlos da Costa, idealizou projeto para incentivar que os produtores rurais passem a produzir água ao invés de praticar a agricultura ou a pecuária, por exemplo. Em sua visão, a estratégia pode resolver o problema da drástica redução de vazão do Rio Meia Ponte nos meses de estiagem. Segundo o empresário, durante os meses de estiagem deste ano a vazão do Meia Ponte baixou de cerca de 2,5 m³ por segundo para 800 litros por segundo, significando que a Saneago neste período consegue captar somente 1/3 da capacidade de captação de meados de novembro até final de abril.

A ousada proposta do empresário — que é um dos vice-presidentes do Conselho de Desenvolvimento Econômico,

Sustentável e Estratégico de Goiânia e Região Metropolitana (Codese), representante do município de Trindade — consiste em realizar um contrato com os produtores da região da Bacia do Rio Meia Ponte para a contenção em pequenos reservatórios, na faixa de 35 hectares com três metros de profundidade média. Cada reservatório poderia produzir 1 milhão de metros cúbicos de água por ano durante o período chuvoso. “Se tivermos 10 reservatórios na Bacia seria o suficiente para enriquecer o Rio no momento mais crítico, compreendendo entre os meses de agosto e outubro. A ideia é regularizar o fluxo do Meia Ponte, por meio do abastecimento advindo destas barragens”, esclareceu Costa.

O custo estimado pelo proponente seria por volta R\$ 2 milhões por cada barragem, em média. As 10 barragens custariam cerca de R\$ 20 milhões; valor que poderia ser custeado pelo próprio produtor, o qual receberia a devolução em forma de Pagamento por Serviços Ambientais anualmente. Sua proposta é que cada usuário da rede da Saneago contribua com R\$ 2 de taxa ambiental, descontada na tarifa de água emitida mensalmente pela concessionária, excetuando-se a ligações de caráter social.

Para Antônio Carlos da Costa, para que o projeto se torne realidade é necessário que seja desburocratizado e promova rendimentos suficientes ao proprietário de área rural para que o mesmo tenha vantagem em desenvolver a produção de água como sua principal atividade econômica. A justificativa para a proposta de inserir a taxa na conta do usuário é reduzir a burocracia e garantir o atendimento pleno à necessidade dos próprios beneficiários. A Saneago poderia avaliar a possibilidade de assumir este custo, tendo em vista que haverá redução em suas despesas.

“Com inteligência e a logística certa conseguiríamos viabilizar o equilíbrio da vazão em um ano e dispor desta melhoria ao público”, afirmou o vice-presidente do Codese por Trindade. A proposta será apresentada ao Conselho de Desenvolvimento Sustentável e Estratégico de Goiânia e Região Metropolitana e, com sua adesão, o Conselho deve levar a sugestão para o Governo do Estado de Goiás, por meio da Secima e Saneago. Ainda neste ano de 2017 a proposta deve ser formalizada, como foco em efetivamente valorizar quem preservar.

Iniciativa nacional

A Agência Nacional de Águas (ANA) desenvolveu um programa no ano de 2001, denominado "Programa Produtor de Água", com o objetivo de criar incentivos para que os produtores rurais implementem, no âmbito das bacias hidrográficas, práticas conservacionistas que contribuam para ampliar a oferta de água e a melhoria de sua qualidade, com Pagamentos por Serviços Ambientais efetuados pelos agentes participantes aos produtores rurais.

O projeto de experiência piloto com o Programa Produtor de Água foi implementado nas bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Jundiá e Capivari em 2007. Posteriormente foi implantado em outras localidades como Espírito Santo, Distrito Federal, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Em Goiás, no ano de 2015 a Saneago também realizou Edital de Chamamento Público para Credenciamento de Pagamento por Serviços Ambientais a Produtores Rurais Localizados na Bacia Hidrográfica do Ribeirão João Leite. A Unidade Gestora do Projeto (UGP) definiu como foco para o piloto do Programa Produtor de Água do Ribeirão João Leite as cidades de Ouro Verde e Nerópolis. No caso desses dois municípios, o número estimado era de 82 produtores rurais. Houve adesão de 55. Dos 55 cadastrados, após a conferência de documentação por parte da Saneago, 35 foram homologados e declarados aptos para a elaboração do Projeto de Intervenção na Propriedade (PIP), por parte de técnicos

da Emater, que é parceira no programa. Esses projetos são entregues à Saneago, que é a responsável por calcular o valor ao qual cada produtor terá direito como contrapartida à prestação dos serviços ambientais, bem como efetuar os pagamentos. O primeiro contrato foi assinado no final de 2016. Os contratos têm duração de cinco anos e os pagamentos são feitos anualmente, começando um ano após a assinatura do contato, e conforme fiscalização das intervenções realizadas na propriedade. As assinaturas de contrato desse edital serão concluídas ainda em 2017. Para projeto piloto, a Saneago destinou a dotação orçamentária de R\$ 1.250.000, considerando-se cinco anos de contrato, explicou o presidente da estatal, Jalles Fontoura.

Após a conclusão do projeto piloto, outros editais de chamamento serão publicados com o objetivo de abranger os demais municípios que compõem a bacia do Ribeirão João Leite (Goiânia, Anápolis, Teresópolis de Goiás, Campo Limpo e Goianópolis). Também teve início em 2011 o Programa Produtor de Água do Ribeirão Abóbora, no município de Rio Verde. Neste caso específico, ao contrário do PPA João Leite, em que o pagador pelos serviços ambientais é a Saneago, há um fundo constituído por meio de Lei Municipal. Esse projeto tem duração de sete anos, com previsão de término em 2018.

Na visão do empresário Antônio Carlos da Costa, a iniciativa é importante, mas existe muita morosidade para sua efetivação e faltam resultados práticos a curto e médio prazo.

Seguro de Vida e Acidentes em Grupo



**PLANO DE
AMPARO
SOCIAL
PASI IMEDIATO**

**Seguro de Vida com as
melhores condições para
atender as Convenções
Coletivas.**

Seguro de Vida
Oficial da Indústria
da Construção

Convênio
CBIC
Núcleo de Seguros

Central PASI – 4000-1989
contato@pasi.com.br
www.pasi.com.br

Garantia:
 **MetLife**

 /seguroPASI

Produto registrado na SUSEP sob nº 15414.0033220/2010-81 e sob responsabilidade da Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A., código SUSEP 0635-1, CNPJ 02.102.498/0001-29. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autoridade, incentivo ou recomendação a sua comercialização.



GEORGE FRANCES,
Bel. Engenheiro Civil,
Gerente P&D da
Brasil Minérios S/A

AUMENTO DO ISOLAMENTO ACÚSTICO DE ALVENARIAS COM COMPOSTO DE VERMICULITA EXPANDIDA E ELASTÔMEROS ESPECIAIS

A ABNT NBR 15.575:2013 trouxe à tona uma ampla discussão sobre a viabilidade das soluções acústicas oferecida pelo mercado, seus impactos financeiros e operacionais no processo construtivo e comprovação de desempenhos oferecidos. Amplo espectro de pesquisa foi desenvolvido com objetivo de verificar o comportamento da Vermiculita Expandida, associada à compostos elastoméricos, quanto à sua capacidade de aumento do desempenho acústico de alvenarias, buscando oferecer uma opção segura e economicamente viável para o atendimento à Norma de Desempenho. Foram realizados ensaios para determinação do Índice de Redução Sonora Ponderado (Rw), de diferentes composições e processos visando compreender um padrão de comportamento do composto, quando confinado nos vãos de alvenarias, variando os tipos de blocos utilizados, nas espessuras de 9 - 11,5 - 14 e 19 cm.

Os resultados comprovam que o composto contribui no aumento da energia dissipada e a consequente redução da energia transmitida pelo sistema com potencial de substituir os processos convencionais de contraparedes, e grauteamentos com argamassas ou concretos, que impactam significativamente em perda de produtividade e oneração da construção.

Os ensaios, laboratoriais e de campo, demonstraram que o composto permite às alvenarias convencionais atenderem os desempenhos acústicos prescritos na ABNT NBR 15.575-4:2013, atingindo os níveis mínimo, intermediário e superior.

O receio de não ter resposta imediata do consumidor, pelas onerações impostas pelas exigências da norma têm provocado uma sucessão quase histórica de tentativas e soluções de canteiro.

“Quero manter o meu gesso de 5 mm em cada lado”.

“Não quero fazer paredes duplas... encher de graut é trabalhoso e dificulta a manutenção pós obra...”

“Minha parede já atende a Norma porque o manual da Associação fulana disse que atende”...

Ouçõ de tudo. Mas também ouvi o consenso de que apenas parcerias, a exemplo do que ocorreu na indústria automobilística anos atrás, poderá levar a soluções duradouras, tal como associar construtoras com indústrias

locais, gerando soluções regionais.

Só este tipo de sinergia colaborativa dará atendimento à Norma de Desempenho que veio para ficar.

Soluções existem muitas. Mas a obra quer o menor impacto na cultura construtiva, quer facilidade de acesso ao produto e à assistência técnica, quer simplicidade de processo, quer preço.

Durante toda a pesquisa, em diversas construtoras de todo país, uma frase ficou marcada, dita por um Diretor: “Neste momento estamos buscando a forma mais barata de ganhar um decibel!”.

No fim, uma bateria de ensaios em dois laboratórios renomeados e ensaios de campo, em obras, desanuviou algumas dúvidas e mitos que ouvimos há tempos como:

- Os resultados comprovam que as técnicas de alternar materiais de diferentes impedâncias produzem resultados melhores que o simples aumento da massa: indústrias que buscam apenas aumentar a massa dos blocos não adicionaram ganho significativo em isolamento sonoro, frente ao custo e prejuízo ergométrico dos produtos.

- Reboco com gesso é melhor para a acústica que o convencional: ensaios mostraram que o revestimento argamassado cimentício é mais eficiente que o gesso.

Abaixo apresentamos um resumo das eficiências do sistema de preenchimento das cavidades confinadas dos blocos de concreto e cerâmico, comprovadas em ensaios de campo.

Tabela I - Acervo pessoal do autor

ENSAIOS DE ACÚSTICA - VERMIFLOC ACÚSTICO					
Bloco	Dimensão	19x19x39			
	Tipo	Cerâmico			
	Fabricante	Cerâmica City			
Construtora: Eztec - São Paulo					
Revestimento	Tipo	Gesso	Gesso	Areia/cimento 1:3 Canteiro	Areia/cimento 1:3 Canteiro
	Espessura	1 cm	1 cm	2 cm	2 cm
Enchimento		Vazio	Vermifloc Acústico	Vazio	Vermifloc Acústico
Junta Vertical		Borda	Total	Borda	Total
Relatório		437	478	525	477

Bloco	Dimensão	19x19x39	
	Tipo	CONCRETO	
	Fabricante	GLASSER - SP	
Construtora CYRELA - SP			
Revestimento	Tipo	sem reboco	sem reboco
	Espessura		
Enchimento		vazio	Vermifloc Acústico
Junta Vertical		Borda	Borda
Relatório		1 093 260 203	1 093 259 203

Frequência	DnT (resumo da faixa audível humana)			
500	32,2	38,3	34,3	39,4
630	33,3	39,6	35,9	41,4
800	34,2	42,0	36,8	42,9
1000	38,9	45,9	41,1	46,7
1250	41,1	45,8	43,5	47,9
1600	40,1	45,5	42,3	47,4
2000	42,3	47,1	44,7	49,1

Frequência	DnT (resumo da faixa audível humana)	
500	35,2	40,1
630	39,4	42,2
800	40,2	44,0
1000	44,9	47,5
1250	44,9	49,6
1600	44,7	48,6
2000	50,1	50,3

Dn'Tw (ISSO 717-1)	36,0	43,0	39,0	48,0
--------------------	------	------	------	-------------

Dn'Tw (ISSO 717-1)	42,0	46,0
--------------------	------	-------------

Atende!

Atende!



VERMIFLOC

ACÚSTICO

SOLUÇÃO ACÚSTICA COMPLETA PARA A NBR 15575

Desempenho e Economia com ganho de Produtividade

Aplicação PAREDE

Preenchimento dos Blocos de Alvenaria
Utiliza os recursos disponíveis em sua obra
Leve, não sobrecarrega a estrutura

Desempenho

Isolamento acústico comprovado
Adaptável a qualquer bloco de furo vertical

Economia

Dispensa mão de obra especializada
Permite ganho de área útil
Menor custo do mercado

Produtividade

Processo rápido e simples
Preenche a cada 6 fiadas



Aplicação CONTRAPISO

Agregado para Argamassa Acústica
Bombeável, leve e plástica
Dispensa mantas - contrapiso monolítico

Desempenho

Isolamento acústico comprovado
Resistente e aderido à laje

Economia

Dispensa mão de obra especializada
Acelera a execução da fase de contrapiso

Produtividade

Método executivo rápido e simples
Libera o elevador da obra
Uma só etapa de execução





REPRESENTANTES DAS EMPRESAS CAMPEÃS DO PRÊMIO CONSTRUIR MAIS COM SEUS TROFÉUS

PRÊMIO CONSTRUIR MAIS

**PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO,
SINDUSCON-GO REALIZA CERTAME VOLTADO
AO RECONHECIMENTO DE BOAS PRÁTICAS**

O Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO) realizou no último dia 13 de novembro, no Teatro Sesi, em Goiânia, a solenidade de premiação do “Construir Mais – 2º Prêmio Sinduscon-GO de Boas Práticas”. Na categoria Inovação, a vencedora foi a Conenge Construções e Engenharia, com o projeto “Transformando em Textura”; na categoria Saúde e Segurança no Trabalho, a campeã foi a Toctao Engenharia, com o projeto “Trabalho pela Vida”. Na categoria Meio Ambiente, a vencedora foi a Agência Goiana de Habitação (Agehab), com o “Programa Casa Solar”; e na categoria Responsabilidade Social, a campeã foi a Newinc Construtora, com o “Programa Social Newinc”.

Em seu pronunciamento, o presidente do Sinduscon-GO, Carlos Alberto Moura, enalteceu que “estamos aqui para celebrar o reconhecimento público dos esforços do setor da construção em produzir de forma cada vez mais sustentável, socialmente responsável, segura e inovadora, desta maneira agregando valor à atividade em benefício de todos os envolvidos e da sociedade brasileira”, destacou. O líder afirmou que as boas práticas desenvolvidas pelo setor da construção atestam que é perfeitamente viável produzir sem provocar,

ou minimizar, os chamados danos inerentes, ou atribuídos, à essência da nossa atividade produtiva.

Ele também destacou que a finalidade do “Construir Mais – 2º Prêmio Sinduscon-GO de Boas Práticas”, é apoiar o desenvolvimento contínuo e sustentável da indústria da construção e criar junto à sociedade uma imagem positiva do trabalho desenvolvido pelo setor, por meio da identificação, reconhecimento e premiação dos esforços e iniciativas de destaque, consideradas Boas Práticas.

Carlos Alberto Moura aproveitou o momento para enumerar as principais atividades que realizou durante seus quatro anos e meio à frente da Presidência do Sinduscon-GO, já que ocorreu no último dia 1º de novembro eleição na entidade, tendo sido eleito em chapa única o empresário Eduardo Bilemjian Filho (Bilenge Construtora), a quem desejou uma excelente gestão, juntamente com sua Diretoria, para o triênio 2018/2021.

“Há muitos anos participando da lide classista, sempre soube que, ao assumir o Sinduscon-GO teria um enorme desafio pela frente, já que a indústria da construção tem um papel social e econômico importantíssimo no nosso Estado e no

nosso País. Ela representa, somente na Região Metropolitana de Goiânia, 33% do PIB”, disse Moura.

Ele ressaltou que buscou atuar na melhoria do ambiente de negócios e da segurança jurídica para o setor da construção. Além disso, enalteceu sua atuação firme junto à Câmara Municipal de Goiânia, Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, Prefeitura de Goiânia e Governo do Estado de Goiás visando participar das discussões sobre os principais assuntos que direta ou indiretamente pudessem interferir na indústria da construção.

Destacou a criação do Programa Tesouro Verde com a comercialização de Créditos de Floresta; a parceria com o Núcleo de Proteção aos Queimados, no qual o Sinduscon-GO prestou apoio na realização de várias iniciativas destinadas a minimizar o sofrimento das pessoas assistidas pela instituição; e a realização em Goiânia do 84º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic).

Entre as parcerias institucionais com entidades empresariais e governamentais, várias ocorreram tendo à frente o Sinduscon-GO, como a criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia (Codese), e do Fórum Goiano da Habitação (FGH), formado pelo Sinduscon-GO, Ademi-GO e



Secovi-GO. Também destacou as ações realizadas com a Caixa Econômica Federal, Agehab, Saneago, Celg e as Prefeituras Municipais. “Trabalhamos de forma muito unida, o que fez a diferença para que conseguíssemos caminhar com grandes projetos. Acreditamos que dessa maneira contribuímos para pensar proativamente o futuro”, finalizou Carlos Alberto Moura.

BOAS PRÁTICAS VENCEDORAS

CATEGORIA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

TOCTAO ENGENHARIA

Projeto Trabalho Pela Vida

O projeto busca contribuir para a melhoria da condição social dos trabalhadores da indústria da construção. Isto se dá por meio da promoção de melhores padrões do ambiente de trabalho e áreas de vivência humanizadas, que proporcionem melhor qualidade de vida aos colaboradores dentro do canteiro, promoção de procedimentos de gestão para garantia da saúde e segurança no trabalho, adicionado a um programa de capacitação e valorização dos colaboradores.



A organização entende que um ambiente de trabalho edificado sob uma conduta ética e responsável para com seus colaboradores passa pelo respeito aos direitos trabalhistas e fomento ao bem estar das pessoas, e atuação transparente e justa cumprindo todas as leis e mandamentos, bem como pela implementação de boas práticas voluntárias. Desse modo os colaboradores passam a confiar na organização e internalizam os valores da empresa como sendo próprios.

Os resultados do projeto são demonstrados por meio de um conjunto de indicadores, que ratificam o alto investimento nas ações relacionadas, e por meio da efetividade prática que apresenta cada vez menos ausências por doenças e acidentes de trabalho, além da vontade latente dos colaboradores em permanecer na empresa, observada a partir do depoimento dos mesmos.

CATEGORIA MEIO AMBIENTE



AGÊNCIA GOIANA DE HABITAÇÃO (AGEHAB) Programa Casa Solar

Uma experiência inovadora de eficiência energética e inclusão social em moradias populares em Goiás, que oferece às famílias de baixa renda participantes dos programas habitacionais, moradias com aplicação de recursos tecnológicos

voltados à sustentabilidade ambiental e social. O projeto contempla a unidade habitacional com eficiência energética por meio da geração solar fotovoltaica e doação de lâmpadas de alta eficiência. Além disso, realiza capacitação técnica, treinamento para a instalação do sistema e proporciona o envolvimento da comunidade nas palestras de conscientização e uso racional de energia.

A prática utiliza os recursos naturais energéticos, com a aplicação da energia solar como meio indutor da promoção do desenvolvimento sustentável e social em moradias populares, controla tanto os níveis de degradação e impacto ambiental, quanto as despesas domésticas das famílias que poderão investir em melhor qualidade de vida.



CATEGORIA RESPONSABILIDADE SOCIAL



NEWINC INCORPORADORA E CONSTRUTORA Programa Social Newinc

Programa de transformação social que abrange diversos aspectos da responsabilidade social, como a educação, saúde e bem estar, relacionamento com o entorno e meio ambiente. Todos eles diretamente relacionados com o conceito de sustentabilidade, que é o cerne da empresa. Dentre as ações que fazem parte do Programa estão:

- Viva Educação: Parceria com o Sesi, que disponibiliza cursos de capacitação profissional e aulas complementares à formação educacional dos colaboradores, durante o período de execução da obra.
- Saúde e Bem Estar: Parceria com o Serviço Social da Indústria da Construção (Seconci) e com o Centro de Valorização da Vida (CVV), que oferece ao colaborador e sua família acesso fácil e de qualidade à assistência médica, odontológica e psicológica, sem nenhum custo repassado ao mesmo.
- Vizinhança Amiga: Canal de comunicação entre a comu-

nidade do entorno e a obra, visando saciar anseios, auxiliar nas necessidades vivenciadas pela população local e deliberar atividades mitigadoras.

- Viva Casa: Ação que incentiva e promove a educação socioambiental, revertendo toda a economia gerada com a gestão de resíduos para a realização do sonho da casa própria dos colaboradores.



CATEGORIA INOVAÇÃO

CONENGE CONSTRUÇÕES E ENGENHARIA Projeto Transformando em Textura

Visando principalmente minimizar os impactos ambientais gerados com o descarte do gesso na indústria da construção, a empresa iniciou os estudos para transformar este material em um produto que pudesse ser utilizado dentro da própria obra e solucionar a grande dificuldade de destinação desse resíduo, além de reduzir a utilização de ca-



gambas nas obras e a diminuir custos.

Assim, conseguiu desenvolver um traço de tinta texturizada, na qual são utilizados 100% dos resíduos de gesso que seriam descartados. Essa tinta texturizada é reaplicada na própria obra, o que traz grandes benefícios ambientais e econômicos.

COM A PALAVRA, OS VENCEDORES



Buscamos agregar itens focados em sustentabilidade em todos os nossos projetos, contribuindo para um estilo de vida rumo a um futuro melhor, em que valores sociais e ambientais são desenvolvidos e inseridos em toda a nossa cadeia produtiva, desde a viabilidade até o empreendimento final.

Certames idôneos como o Prêmio Construir Mais disseminam na sociedade ações sustentáveis. Seremos reconhecidos e premiados por nossas atividades mostra a todos que é possível e viável fazer diferente, fazer mais.

A Newinc há 15 anos busca traduzir em todos os seus projetos o conceito de sustentabilidade e para nós, ganharmos o Prêmio Construir Mais na categoria de Responsabilidade Social pelo "Programa Social Newinc" reitera que estamos trilhando o caminho da sustentabilidade com êxito e, principalmente, atingindo um dos nossos maiores objetivos que é a transformação social.

Claudio de Carvalho Borges, presidente da Newinc





Sustentabilidade, apesar de palavra incidente nos tempos atuais, faz parte da realidade da Conenge desde sua fundação em 1986. A busca por inovações com o intuito de minimizar os impactos dos resíduos gerados da construção, diretamente no meio ambiente, tem sido um procedimento habitual dentro da empresa, proporcionando diversos processos em nossas obras.

A construção civil é uma das principais áreas de importância da economia do país, porém todo esse potencial exige uma grande utilização dos recursos naturais. O descarte indiscriminado destes resíduos geram grandes impactos de ordem ambiental, econômico e social.

Parabéns ao Sinduscon-GO que, com o Prêmio Construir Mais, já em sua segunda edição, vem prestar verdadeiro reconhecimento às empresas por suas iniciativas de inovação e de boas práticas, e a divulgação de métodos e trabalhos praticados pelas empresas.



Santos Benicio Tavares, diretor técnico da Conenge



O Grupo Toctao se orgulha de fazer parte, pela segunda vez, do Prêmio Construir Mais de Boas Práticas e de sagrar-se vencedor na categoria Saúde e Segurança no Trabalho. Para nós é de extrema importância ver os esforços na busca pela excelência nos nossos processos, na qualidade de nossos produtos e na segurança de nossos colaboradores premiada e reconhecida. Uma vez que investimos em sistemas gerenciais modernos, aliando conhecimento técnico, planejamento e pesquisa, para chegarmos a soluções construtivas sustentáveis, eficientes e inovadoras, tendo como base o investimento no nosso colaborador. Esse prêmio vem coroar um trabalho de 21 anos, implementando procedimentos que foram certificados e que muito nos honram: ISO 9001, desde 2001; SiAC/PBQP-H, nível A; ISO 14001: 2004 e Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho OHSAS 18001: 2007.

Bruno Alvarenga de Menezes, diretor de produção da Toctao



Idealizado pelo ex-presidente da Agehab e atual deputado federal, Marcos Abrão, o Programa Casa Solar é resultado de constantes tentativas de incorporar inovação e sustentabilidade às moradias de baixa renda participantes dos programas habitacionais realizados pelo Estado de Goiás.

A conquista do "Prêmio Construir Mais – 2º Prêmio Sinduscon-GO de Boas Práticas" é um marco para o Programa Casa Solar e para a Agehab pois, além de incentivar ações inovadoras e que demonstram preocupação com a sustentabilidade, a aplicação da energia solar é um meio indutor do desenvolvimento social, econômico e ambiental, uma vez que gera redução tanto dos níveis de impacto e degradação do Meio Ambiente, quanto das despesas domésticas destas famílias, que poderão investir em melhor qualidade de vida.

Uma ação viável e bem-sucedida causa um "efeito multiplicador" na indústria da construção regional e nacional. Além disso, a capacitação técnica dos beneficiários residentes nestes conjuntos habitacionais abre mais uma porta na geração de emprego e renda.



Marcel Bruno S. e Souza, diretor técnico da Agência Goiana de Habitação

COMISSÃO AVALIADORA

Também foram finalistas do certame na categoria Inovação, a MCA Engenharia e a Rodrigues da Cunha Construtora e Incorporadora; na categoria Saúde e Segurança no Trabalho, a EBM Desenvolvimento Urbano e Incorporações e a Pontal Engenharia Construções e Incorporações; na categoria Meio Ambiente, a Conenge Construções e Engenharia e a Pontal Engenharia Construções e Incorporações; e na categoria Responsabilidade Social, a Dinâmica Engenharia e a Vega Construtora e Incorporadora.

A seleção das três melhores práticas em cada uma das quatro categorias foi realizada por um júri composto por profissionais de reconhecido conhecimento técnico atuantes nas instituições que ofereceram apoio técnico à iniciativa, são elas: Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP); Associação Goiana de Engenheiros de Segurança do Trabalho (Agest); Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC); Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás (Crea-GO); Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Funda-

ção Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro); Universidade Federal de Goiás (UFG), Serviço Social da Indústria da Construção (Secenci Brasil) e Uni-Anhanguera.

O certame recebeu, ao todo, a inscrição de 35 trabalhos, sendo 09 na categoria Meio Ambiente, 06 em Saúde e Segurança no Trabalho, 12 em Inovação e 08 na categoria Responsabilidade Social. As empresas vencedoras receberam o “Troféu Construir Mais” em sua respectiva categoria, assim como Certificado de Participação. O profissional que coordena cada uma das boas práticas vencedoras do “Prêmio Construir Mais” foi agraciado com uma inscrição, passagem e hospedagem para o 90º Enic – Encontro Nacional da Indústria da Construção, que será realizado em Florianópolis (SC), no período de 16 a 18 de maio de 2018.



MENÇÃO HONROSA

Durante a solenidade, o Sinduscon-GO conferiu Menção Honrosa a duas importantes personalidades pelos relevantes trabalhos realizados em prol do fortalecimento da cadeia produtiva da Indústria da Construção: ao presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins; e à secretária nacional de Habitação do Ministério das Cidades, Maria Henriqueta Arantes Ferreira Alves.

José Carlos Martins é presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção desde julho de 2014. Nascido no Rio Grande do Sul, é empresário e engenheiro civil, formado pela Universidade Federal do Paraná. Foi presidente da Ademi-PR e vice-presidente do Sinduscon-PR. Entre 2010 e 2012 exerceu a presidência do Comitê Nacional de Desenvolvimento Tecnológico da Habitação do Ministério das Cidades. Foi vice-presidente da CBIC de 2001 a 2014. Em meados de 2014 assumiu

seu primeiro mandato como presidente da entidade e foi reconduzido para uma nova gestão em maio de 2017.

Já Maria Henriqueta Arantes Ferreira Alves é arquiteta e urbanista, formada pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, com especialização em Planejamento Regional e em Negócios Imobiliários. Iniciou sua vida profissional como chefe da Divisão de Pesquisa da Superintendência de Desenvolvimento da Capital da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, ingressando no Banco Nacional da Habitação em 1977, onde trabalhou como assessora da Gerência Regional e subgerente de Programas de Cooperativas.

Em 1988, passou a atuar como consultora da Câmara Brasileira da Indústria da Construção e como assessora da Confederação Nacional da Indústria. No Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço representou o segmento empresarial em diversos fóruns nacionais, dentre eles, no Conselho Nacional das Cidades e no Grupo de Trabalho da Agenda Tecnológica Setorial da Construção Civil. Atualmente, exerce o cargo de secretária nacional de Habitação do Ministério das Cidades e é sua representante suplente no Conselho Curador do FGTS.



PANORAMA E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



Aproveitando a expertise de ambos os homenageados, o presidente da CBIC, José Carlos Martins, falou aos presentes no evento sobre o momento experimentado pelo Brasil, que em sua visão, é uma grande revolução, que os brasileiros não têm percebido. O primeiro ponto desta revolução citado por Martins foi a posição da taxa Selic em 7,5%, o que incentiva a retomada do investimento.

Outro ponto revolucionário apontado foi a Reforma Trabalhista, pois em sua visão ao valorizar o negociado sobre o legislado, se possibilita premiar quem de fato produz; outro ponto foi a mudança na forma de financiamento do associativismo, que fortalecerá a ação das instituições na defesa dos interesses legítimos de suas classes. A falta de capacidade de investimentos públicos no desenvolvimento do País, que requer melhoria na infraestrutura, segundo ele, também vai revolucionar a relação entre os entes públicos e privados, pois a abertura de parcerias será inevitável e as empresas devem se preparar, pois "será uma mudança estrutural intensa para o setor", enfatizou. Martins ainda realizou homenagem ao atual presidente do Sinduscon-GO, Carlos Alberto Moura, que encerra sua gestão no final deste ano, por sua dedicação ao desenvol-

vimento do setor e do Estado de Goiás.

Já Maria Henriqueta Arantes Ferreira Alves, apresentou o balanço da Política Nacional de Habitação e as previsões para 2018. Entre as novidades previstas para o próximo ano está a inclusão do Plano de Prestação de Serviço e Aluguel Social, que visa atender famílias de baixa renda que



necessitem continuar habitando próximo ao trabalho e escola. A secretária também informou sobre o projeto orçamentário enviado para aprovação no Congresso, que destina R\$ 5,2 bilhões para habitação em 2018. Ela convidou os presentes para apoiar a discussão da medida no Congresso junto a seus representantes, pois o direcionamento dos recursos é essencial para manutenção do Programa Minha Casa Minha Vida como o programa de Estado que ele é.

O governador Marconi Perillo, que também esteve presente ao evento participando da entrega das Menções Honrosas e do Troféu Construir Mais para as empresas premiadas, prestou homenagem ao presidente do Sinduscon-GO, agradecendo pelo apoio no desenvolvimento de políticas que promovem o crescimento de Goiás. Anunciou o investimento de R\$ 331 milhões para a complementação de todas as obras que faltam para interligar o Sistema Mauro Borges e o Meia Ponte até 2018, envolvendo as cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Trindade e Goianira. Será realizada a transposição do linhão para solucionar o déficit e suprimento de água tratada nestas regiões. O governador ainda garantiu a manutenção do Programa Cheque Mais Moradia e assegurou que a Celg/Enel terá recursos suficientes para atender a demanda habitacional no Estado.



APOIADORES

O “Construir Mais – 2º Prêmio Sinduscon-GO de Boas Práticas” contou com o importante apoio da Arcelor Mittal, do Plano de Amparo Social Imediato (Pasi), Sicoob Engecred-GO e do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). O fundamental patrocínio destas instituições contribuiu para a viabilidade da realização da segunda edição do certame.



PROJETOS QUE VISAM À SEGURANÇA DO TRABALHADOR FORAM RECONHECIDOS NO PRÊMIO CONSTRUIR MAIS

A cerimônia de premiação do “Construir Mais – 2º Prêmio Sinduscon-GO de Boas Práticas” foi realizada no dia 13 de novembro pelo Sinduscon-GO. Foram classificados 12 projetos, sendo três em cada uma das quatro categorias: Inovação, Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social. Na categoria Saúde e Segurança no Trabalho foram selecionados os projetos da Toctao Engenharia, EBM Desenvolvimento Urbano e Incorporações e Pontal Engenharia Construções e Incorporações. A Toctao Engenharia foi a campeã, sendo premiada com o Troféu Construir Mais. Acompanhe na matéria de capa o detalhamento do projeto vencedor. Abaixo, a Revista *Construir Mais* apresenta os demais projetos classificados na categoria.



EBM Desenvolvimento Urbano e Incorporações Programa Obra Mais Segura

Campanha realizada anualmente por meio da qual se procura fazer com que os trabalhadores tenham acesso às informações sobre a sua segurança e a de terceiros, de uma forma clara e simples. A iniciativa visa ampliar o comportamento seguro dos operários. O ponto básico da campanha é o programa de relacionamento da área de segurança

da empresa com os operários, formatado com palestras e premiação coletiva por comportamento seguro. Além disso, a obra vencedora ganha um café da manhã especial para todos os seus colaboradores, com sorteio de prêmio. O foco do programa é motivar a segurança no canteiro de obras, bem como a saúde e o bem estar de seus colaboradores.

A campanha Obra Mais Segura trata de um programa de comunicação interna da empresa, implantado desde 2013, que é aplicado em todos os canteiros de obra da organização. Por meio do programa a empresa comprovou que os trabalhadores se sentem mais motivados e interessados, e várias melhorias dos processos de segurança do trabalho surgiram, como aprimoramento dos sistemas existentes. Sugestões dos colaboradores, criações de inovações, com o marco expressivo do desenvolvimento do sistema contra quedas em altura (SLQA Complementar). O sistema SLQA Complementar desenvolvido pela empresa resultou em um passo importante para a segurança dos colaboradores e vizinhos, evitando risco de quedas tanto de materiais quanto de

pessoas, ao passo que após a implementação do sistema a empresa não registrou nenhuma ocorrência de quedas, garantindo a eficácia do sistema e o bem estar dos colaboradores e vizinhos.

Pontal Engenharia Construções e Incorporações Projeto Mentes Saudáveis Constroem Felicidade

O Projeto de Saúde Mental na Indústria da Construção Civil da Pontal Engenharia visa dar suporte à saúde emocional e psicológica aos colaboradores da construtora, cujo modelo foi idealizado para ser extensivo a qualquer empresa típica de construção civil por seu alto poder de replicação e baixo custo de operação. Sua atuação tem como principais beneficiários diretos os colaboradores da Pontal Engenharia, além de outras partes interessadas, como seus familiares, a própria empresa, o poder público que terá diminuído o impacto sobre o sistema previdenciário do INSS e a sociedade de forma geral com a melhoria da qualidade de vida e felicidade de seus colaboradores.

Para executar os serviços em Psicologia conta com o apoio do Seconci, que presta os atendimentos nas dependências dos empreendimentos da construtora e também na sua sede administrativa. O projeto foi estruturado e está sendo desenvolvido com suporte dos diversos departamentos de saúde do Seconci tais como: Medicina do Trabalho, Psicologia, Serviço Social e Segurança do Trabalho.

As atividades são realizadas ordinariamente nas dependências do escritório/obras da Pontal e nas dependências do Seconci-GO, ou ainda, eventualmente em instalações de terceiros (consultórios externos) de forma que se aproxime às necessidades do projeto e particulares do colaborador (indivíduo). Entre os resultados obtidos, a empresa registra: melhoria significativa da qualidade de vida do colaborador, no acompanhamento da saúde, na condição psicológica e no seu autoconhecimento como indivíduo, com 100% de adesão dos colaboradores; diminuição de afastamentos na faixa de 1,65% a 2,49%; redução de acidentes e incidentes, quase zero; entre outras.



RESPONSABILIDADE SOCIAL É CONTEMPLADA NO PRÊMIO CONSTRUIR MAIS

A Dinâmica Engenharia, Newinc Incorporadora e Construtora e a Vega Construtora e Incorporadora foram a finalistas na Categoria Responsabilidade Social do “Construir Mais – 2º Prêmio Sinduscon-GO de Boas Práticas”, realizado pelo Sinduscon-GO. A cerimônia de premiação ocorreu no dia 13 de novembro, no Teatro Sesi, em Goiânia. Foram classificados no total 12 projetos, sendo três em cada uma das quatro categorias: Inovação, Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social; tendo como campeã, nesta última categoria, a Newinc Incorporadora. Acompanhe na matéria de capa o detalhamento do projeto vencedor. Abaixo, conheça os demais projetos classificados na categoria Responsabilidade Social.



Dinâmica Engenharia Programa Mulheres Independentes

O programa tem por objetivo capacitar a mulher para realizar manutenções básicas e reparos domésticos, de forma independente. Participam as esposas de colaboradores, familiares e comunidade em geral, aprendendo a lidar com revestimentos cerâmicos, gesso em placa, pintura, instalações elétricas e hidráulicas. Esta iniciativa está alinhada às transformações sociais e à autonomia que a mulher vem conquistando a partir da luta pelos seus direitos e espaço em todos os campos da sociedade. A singular habilidade da mulher na execução dos seus processos, aliada ao avanço da tecnologia, são fatores importantes no sucesso do programa.

O curso Mulher Independente tem duração diária de 4 horas, sendo realizado das 08h às 12h. Ao iniciar-se o curso, um vídeo institucional apresenta a empresa às alunas. O curso divide-se em duas etapas, a parte teórica trata de equipamentos de segurança, equipamentos e ferramentas necessários para a execução do serviço de cada modalidade. Após apresentação da parte teórica é realizada a parte prática, envolvendo as mulheres nos exemplos com os encarregados e colabora-

dores operacionais de cada área. Elas são convidadas voluntariamente para realizarem os procedimentos ensinados “colocando a mão na massa”. A equipe da Dinâmica Engenharia que está à frente do projeto ressalta o comprometimento e a interação das alunas. Ao final do curso a Dinâmica Engenharia abre espaço para que as mulheres tirem suas dúvidas e exponham suas opiniões sobre o conteúdo aplicado. Concluído o conteúdo programado, é entregue para todas as mulheres participantes um certificado do curso.

Vega Construtora e Incorporadora Projeto Minha Casa com a Vega

Iniciativa dos colaboradores da empresa, que se unem para realizar o sonho da casa própria para um colaborador. Essa ação tem como objetivo realizar anualmente a construção de uma residência para um colaborador interno que tenha renda inferior a três salários mínimos e ainda não realizou o sonho da casa própria. Todo o trabalho é realizado por meio de arrecadação de materiais, doações em espécie e mão de obra voluntária dos colegas de trabalho. Esta iniciativa além da realização de um sonho da casa própria, ainda desenvolve senso de compromisso, solidariedade e gratidão em todos os participantes.

A empresa se empenha em contribuir positivamente no crescimento da sociedade, trabalhando para manter a participação ativa em projetos que tragam benefício para a comunidade a que pertence. Com esse pensar, foi criado o projeto “Minha Casa com a Vega”. O Comitê de Responsabilidade Social, formado por colaboradores voluntários de diversos setores e obras, se reúnem para traçar e coordenar as ações do âmbito social dentro da organização. A construção da casa para um colaborador é realizada com o apoio de parceiros. Os apoiadores, chamados de “Parceiros do Bem” recebem como contrapartida divulgação de sua marca no material de divulgação do projeto.



PRÁTICAS PRESERVACIONISTAS GANHARAM DESTAQUE NO PRÊMIO CONSTRUIR MAIS

A cerimônia de premiação do “Construir Mais – 2º Prêmio Sinduscon-GO de Boas Práticas” foi realizada pelo Sinduscon-GO, no dia 13 de novembro, no Teatro Sesi, Em Goiânia. Foram classificados no total 12 projetos, sendo três em cada uma das quatro categorias: Inovação, Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social. Na categoria Meio Ambiente foram selecionados os projetos da Agência Goiana de Habitação (Agehab), Conenge Construções e Engenharia e Pontal Engenharia Construções e Incorporações. A Agehab sagrou-se campeã, com o Programa Casa Solar. Acompanhe na matéria de capa o detalhamento do projeto vencedor. Abaixo, conheça os demais projetos classificados na categoria Meio Ambiente.



Conenge Construções e Engenharia **Projeto Concreto Sustentável**

Atenta ao seu papel fundamental no desenvolvimento e incentivo de obras com redução de impactos socioambientais e tendo como uma de suas metas a redução do entulho, desenvolveu um projeto de reaproveitamento de resíduos e eliminação de caçambas em suas obras, garantindo uma obra produtiva, de qualidade e com processos que preservam o meio ambiente. Assim, desenvolveram um traço de concreto para ser utilizado em áreas onde o produto pudesse atender as necessidades de uso em peças não estruturais. Neste processo os restos de revestimentos cerâmicos, porcelanatos e azulejos que não podem ser mais aproveitados nas paginações ou recortes dos pisos são separados dos outros resíduos e passam por um processo de trituração, que dá origem ao agregado sustentável.

Hoje, em todas as obras de incorporação, a Conenge conta com uma equipe exclusiva de sustentabilidade que desempenha atividade de separação, reciclagem e reaproveitamento dos resíduos gerados na obra. Eles recebem mensalmente palestras sobre assuntos relacionados a resíduos e meio ambiente. Além desse projeto a empresa promove outros projetos na área de gerenciamento e reaproveitamento de resíduos, o que resultou

em eliminação das caçambas em suas obras de incorporação. Dentre os principais trabalhos de reciclagem de resíduos estão: fabricação de tijolos de solo cimento utilizados em paredes corta-fogo; bricks, paver e outros; utilização de resíduo de gesso para fabricação de textura, utilização de pontas de ferros em pisos de subsolos; utilização de resíduos de tijolos para drenagem de paredes de subsolo; e outros.

Pontal Engenharia Construções e Incorporações **Produção Mais Limpa e Sustentável com Resíduo Zero**

O projeto tem como objetivo promover o gerenciamento de todos os resíduos da empresa, reduzir 90% dos resíduos Classe A, otimizar os recursos naturais por meio de processos aplicados nas dependências da construtora e apresentar um modelo sustentável de gestão que possa ser replicado em qualquer empresa de construção civil. Também visa agregar valor ao processo produtivo e ao produto final ao longo da construção, se tornando uma ferramenta estratégica para os negócios da construtora e um importante instrumento de multiplicação da cultura sustentável no mercado da construção.

Com o projeto a construtora recicla resíduos que seriam despejados no aterro sanitário de Goiânia. Em apenas uma de suas obras, a Pontal Engenharia conseguiu reciclar: 3.980 kg de papel/papelão; 693 kg de canos; 131m³ de madeira; 1,182 kg de plástico; 60,140 kg de gesso; 4,840 kg de sacos de cimento; 940 kg de latas de tintas; e 6,560 kg de ferro (resíduos Classe B). O índice de retirada de entulho chegou a 31,74 kg/m² construído, uma redução de 47,99% em relação à média nacional que é de 150 kg/m² construído. O índice é relevante se comparado, inclusive, aos chamados prédios verdes, que geram na faixa de 90 kg/m² de resíduos. Dessa forma, a construtora deixa de descartar entulho e deixa também de pagar para retirá-lo. Além disso, compra menos. A redução proporciona uma economia significativa para os cofres da construtora. A redução total de custos acumulada nas três obras onde esse projeto foi implantado passa de R\$ 1 milhão.



BOAS PRÁTICAS EM INOVAÇÃO SÃO PREMIADAS PELO SINDUSCON-GO

O Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás entregou o “Construir Mais – 2º Prêmio Sinduscon-GO de Boas Práticas”, no dia 13 de novembro. Foram classificados 12 projetos, sendo três em cada uma das quatro categorias: Inovação, Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social. Na categoria Inovação foram selecionados os projetos da Conenge Construções e Engenharia, MCA Engenharia e Rodrigues da Cunha Construtora e Incorporadora. A Conenge foi a campeã, sendo premiada com o Troféu Construir Mais. Acompanhe na matéria de capa o detalhamento do projeto vencedor. Abaixo, a Revista *Construir Mais* apresenta os demais projetos classificados na categoria.



MCA Engenharia Projeto Automação de Processos para Controle das Verificações de Serviços em Obra

Com o propósito de modernizar o processo de Inspeção e Execução de Serviços Controlados na obra, a empresa buscou parceiros para desenvolver e adotar uma ferramenta de tecnologia para automação das atividades por processos. A diretoria da MCA Engenharia procurou aperfeiçoar um processo que é realizado há nove anos de forma manual e registrado em formulários de papel, substituindo-o pela tecnologia aliçada na filosofia BPM (Business Process Management) por meio da automação dos processos e dispositivos mobile.

Assim, foi desenvolvido um aplicativo que faz a inspeção e liberação de serviços controlados na obra, através de um dispositivo mobile. A ferramenta é prática e está disponível a todo o momento para os usuários do processo, o que possibilita saber em tempo real quais serviços foram controlados, em quais áreas foram aplicadas e com qual qualidade e produtividade. A empresa acredita que a tecnologia, envolvida com colaboradores competentes e processos refinados, resultam em precisão, celeridade e efetividade em suas ações.

O resultado foi a melhoria do controle, da produtividade e da qualidade dos registros dos processos das verificações de

serviços. Facilitou-se também a visualização do andamento de todas as atividades controladas na obra e a possibilidade de corrigir eventuais não conformidades com a opção do registro de fotos, trazendo agilidade, conveniência e fluidez.

Rodrigues da Cunha Construtora e Incorporadora Projeto Ferramenta de Análise de Projetos conforme a Norma de Desempenho

Desenvolvimento de ferramenta para realizar a análise de projetos quanto à sua potencialidade em atender aos requisitos regulamentares e estatutários, em especial à Norma de Desempenho (NBR 15.575). A evolução dessa ferramenta levou à criação do Construflix, uma plataforma online, que funciona como um espaço na internet para a análise expressa de projetos. O sistema está disponível e aplicável para projetistas e construtoras. A aplicação é fácil e demanda pouco conhecimento técnico por se tratar da avaliação da presença da informação, não do seu conteúdo, que continua de responsabilidade do projetista. Ao utilizar a plataforma, a empresa resgata para si o controle de seu processo de projeto e a possibilidade maior de atender à Norma de Desempenho.

A plataforma online é acessada por sistema de assinatura mensal, no qual o assinante pode utilizar de forma ilimitada a quantidade de produtos permitidos pelo tipo de assinatura. Possui três planos de assinatura intitulados “Plano Mínimo”, “Plano Intermediário” e “Plano Superior”, com valores módicos para quaisquer empresas. Atualmente, a plataforma conta com sete produtos, todos lastreados à Norma de Desempenho: 1) Análise Expressa de Projetos – Alvenaria; 2) Análise Expressa de Projetos – Arquitetura; 3) Análise Expressa de Projetos – Estanqueidade; 4) Análise Expressa de Projetos – Estruturas; 5) Análise Expressa de Projetos – Instalações Hidrossanitárias; 6) Análise Expressa de Projetos – Segurança Contra Incêndio; e 7) Análise Expressa de Projetos – Genérico.

ANÁLISES EM ANDAMENTO:
ESTAS SÃO AS ANÁLISES NÃO FINALIZADAS

Home | Empreendimentos | Análises | Configurações | Sobre | Contato

Analises concluídas | Iniciar uma nova análise

Empreendimento | Projetista | Atividade | Etapa | (%) Analisada | Resultado (%) | Iniciou em | Modificada em

Res. Quito	Barcelona	GENÉRICO - Ar condicionado	projeto básico	5.6 %	100.0 %	29/09/17	29/09/17
Res. Caracas	Genérico	GENÉRICO	anteprojeto	41.2 %	100.0 %	28/09/17	29/09/17
Res. Montevideú	Mujica	ARQUITETURA	anteprojeto	3.6 %	50.0 %	28/09/17	02/10/17
Res. Santiago	Pinochet	ARQUITETURA	projeto para execução	13.2 %	71.4 %	19/09/17	02/10/17
Res. Buenos Aires	Evita Perón	ARQUITETURA	projeto legal	11.3 %	33.3 %	15/09/17	18/09/17
Res. Montevideú	Tabaré Vázquez	ARQUITETURA	projeto legal	92.5 %	10.2 %	14/09/17	27/09/17
Res. Lima	Pedro Pablo	ARQUITETURA	projeto básico	3.8 %	75.0 %	14/09/17	18/09/17
Resid. Sucre	Evo Morales	INST. HIDROSSANITÁRIAS	projeto legal	12.7 %	78.6 %	12/09/17	18/09/17

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL 2018

**O prazo para o recolhimento da
Contribuição Sindical Patronal encerra-se
no dia 31 de janeiro de 2018**

1

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL 2018 E A NOVA REFORMA TRABALHISTA

Senhor empresário,

É certo que a Lei 13.467, de 13.07.2017, denominada de Reforma Trabalhista, trouxe significativos avanços para as relações de trabalho no Brasil.

Dentre as diversas alterações, o artigo 587 da CLT transforma a Contribuição Sindical de valor até então obrigatório em facultativo.

Nesse sentido é que toda a diretoria do Sinduscon-GO conclama as empresas atuantes na indústria da construção para que continuem recolhendo a referida contribuição visando o fortalecimento da representação institucional do setor no Estado de Goiás.

É no Sinduscon-GO que as empresas se fazem representar junto às entidades de direito público e privado, além de equilibrar as relações de trabalho, sobretudo neste momento em que a nova legislação privilegia o negociado sobre o legislado.

Somente com a união e apoio das empresas do setor é que o Sinduscon-GO permanecerá forte para implementar as políticas necessárias à defesa dos direitos e interesses da indústria da construção goiana, primando pela segurança jurídica tão importante para a melhoria do ambiente de negócios em nosso setor, contribuindo assim para o seu crescimento.

A seguir, as instruções para o recolhimento.

2

VALORES REFERENCIAIS DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL 2018

A Contribuição Sindical Patronal devida será determinada pelo Capital Social em reais de sua empresa nos moldes do Art. 580 inciso III da CLT:

“III - para os empregadores, numa importância proporcional ao capital social da firma ou empresa, registrado nas respectivas Juntas Comerciais ou órgãos equivalentes, mediante a aplicação de alíquotas...”

O Sinduscon-GO informa que os valores abaixo informados na tabela servem apenas como referencial do que foi orientado para o exercício 2017.

Como até a data de fechamento desta edição da Revista *Construir Mais*, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) ainda não havia informado os valores referenciais para 2018, alertamos que os valores a serem recolhidos serão informados na guia para recolhimento que o Sinduscon-GO enviará às empresas no início de janeiro/2018, assim como será divulgado no site www.sinduscongoias.com.br.

FAIXAS	CAPITAL SOCIAL EM REAIS - R\$	VALOR DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL A PAGAR EM REAIS (R\$)
01	De 0,01 a 15.424,07	Contribuição Sindical = 123,39
02	De 15.424,08 a 30.848,14	Contribuição Sindical = $\frac{\text{capital social}}{125,00}$
03	De 30.848,15 a 308.481,42	Contr. Sindical = $\frac{\text{capital social} + 185,09}{500,00}$
04	De 308.481,43 a 3.084.814,02	Contr. Sindical = $\frac{\text{capital social} + 493,57}{1.000,00}$
05	De 3.084.814,03 a 164.523.424,09	Contr. Sindical = $\frac{\text{capital social} + 25.172,08}{5.000,00}$
06	De 164.523.424,10 Em diante	Contr. Sindical = 58.076,77

NOTAS REFERENTES AO EXERCÍCIO 2017:

- 1) As empresas ou entidades cujo capital social seja igual ou inferior a R\$ 15.424,07 deverão recolher a Contribuição Sindical mínima de R\$ 123,39, de acordo com o disposto no § 3º do Art. 580 da CLT;
- 2) As empresas ou entidades com capital social igual ou superior a R\$ 164.523.424,10 recolherão a Contribuição Sindical máxima de R\$ 58.076,77, de acordo com o disposto no § 3º do Art. 580 da CLT.

3

MODO DE CÁLCULO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL

- I – Enquadre o capital social na faixa de “Capital Social em Reais R\$” correspondente (ver tabela);
- II – Divida o capital social pelo denominador correspondente à faixa onde for enquadrado o capital;
- III – Adicione ao resultado encontrado o valor fixado na tabela, correspondente à faixa onde o capital social foi enquadrado.

EXEMPLOS:

- 1) **Capital Social de** **R\$ 22.500,00**
 - I – Classe de enquadramento R\$ 15.424,08 a R\$ 30.848,14 (faixa 02)
 - II – Contribuição devida Capital Social dividido por R\$ 125,00
Onde R\$ 22.500,00 ÷ 125,00 = R\$ 180,00
 - III – Parcela a adicionar 0,00
 - IV – **Valor da Contr. Sindical a pagar** **R\$ 180,00**

- 2) **Capital Social de** **R\$ 21.600.000,00**
 - I – Classe de enquadramento R\$ 308.481,43 a R\$ 3.084.814,02 (faixa 04)
 - II – Contribuição devida Capital Social dividido por R\$ 1.000,00
Onde R\$ 21.600.000,00 ÷ 1.000,00 = R\$ 21.600,00
 - III – Parcela a adicionar R\$ 493,57
 - IV – **Valor da Contr. Sindical a pagar** **R\$ 21.600,00 + R\$ 493,57 = R\$ 22.093,57**

4

LOCAL DE PAGAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL 2018

A Contribuição Sindical Patronal 2018 poderá ser paga até o vencimento (31/01/2018), nas casas lotéricas (respeitando os limites de valores recebidos nesses agentes), nas agências da Caixa Econômica Federal ou em qualquer agência bancária pertencente à rede arrecadadora dos tributos federais, através da Guia de Recolhimento de Contribuição Sindical Urbana (GRCSU).

OBSERVAÇÃO: Para quaisquer informações adicionais sobre o pagamento da Contribuição Sindical Patronal 2018, solicitamos entrar em contato com o Sinduscon-GO, através dos telefones (62) 3095-5164 / 3095-5182 / 3095-5155 ou e-mail leandro@sinduscongoias.com.br. Informações também disponíveis no site www.sinduscongoias.com.br.

CUB

**CUSTOS UNITÁRIOS
BÁSICOS DE CONSTRUÇÃO**
NBR 12.721:2006 - CUB 2006

**ANO 2017
OUTUBRO**

-0,599%

PROJETOS		PADRÃO RESIDENCIAL			
PADRÃO BAIXO		PADRÃO NORMAL		PADRÃO ALTO	
R-1	1.253,42	R-1	1.530,19	R-1	1.813,00
PP-4	1.094,98	PP-4	1.420,17	R-8	1.442,40
R-8	1.037,18	R-8	1.231,18	R-16	1.548,94
PIS	816,15	R-16	1.186,17		

PROJETOS		PADRÃO COMERCIAL*	
PADRÃO NORMAL		PADRÃO ALTO	
CAL-8	1.404,70	CAL-8	1.488,10
CSL-8	1.230,79	CSL-8	1.333,91
CSL-16	1.636,64	CSL-16	1.771,18

PROJETOS	
PADRÃO RESIDÊNCIA POPULAR (RP1Q)	1.278,84
PADRÃO GALPÃO INDUSTRIAL (GI)	675,39

*CAL: Comercial Andares Livres - CSL: Comercial Salas e Lojas

VALOR REFERENCIAL (R\$/m ²) R-16A	VARIÇÃO MÊS %	VARIÇÃO ANO %	VARIÇÃO 12 MESES %	
1.548,94	-0,599	2,421	2,353	
MATERIAIS	MÃO DE OBRA	EQUIPAMENTO	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	TOTAL
589,66	903,05	5,75	50,48	1.548,94

MÃO DE OBRA*

*Custo médio R\$/hora

PEDREIRO DE MASSA > h > 9,5450 > SERVENTE > h > 5,200 > ENGENHEIRO > h > 57,460

PROJETOS-PADRÃO QUE COMPÕEM A NORMA NBR 12.721:2006

Padrão Baixo:	> Residência Unifamiliar (RI)	> Prédio Popular (PP)	> Residência Multifamiliar (R8)	> Projeto de Interesse Social (PIS)
Padrão Normal:	> Residência Unifamiliar (RI)	> Prédio Popular (PP)	> Residência Multifamiliar (R8)	> Residência Multifamiliar (R16)
Padrão Alto:	> Residência Unifamiliar (RI)	> Residência Multifamiliar (R8)	> Residência Multifamiliar (R16)	
Comercial Normal:	> Comercial Andar Livre (CAL-8)	> Comercial Salas e Lojas (CSL-8)	> Comercial Salas e Lojas (CSL-16)	
Comercial Alto:	> Comercial Andar Livre (CAL-8)	> Comercial Salas e Lojas (CSL-8)	> Comercial Salas e Lojas (CSL-16)	

**Residência Popular (RP1Q)
Galpão Industrial (GI)**

Os valores acima referem-se aos Custos Unitários Básicos de Construção (CUB/m²), calculados de acordo com a Lei Fed. nº. 4.591, de 16/12/64 e com a Norma Técnica NBR 12.721:2006 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e são correspondentes ao mês de **OUTUBRO DE 2017**. Estes custos unitários foram calculados conforme disposto na ABNT NBR 12.721:2006, com base em novos projetos, novos memoriais descritivos e novos critérios de orçamentação e, portanto, constituem nova série histórica de custos unitários, não comparáveis com a anterior, com a designação de CUB/2006. Na formação destes custos unitários básicos não foram considerados os seguintes itens, que devem ser levados em conta na determinação dos preços por metro quadrado de construção, de acordo com o estabelecido no projeto e especificações correspondentes a cada caso particular: fundações, submuros, paredes-diafragma, tirantes, rebaixamento de lençol freático; elevador(es); equipamentos e instalações, tais como: fogões, aquecedores, bombas de recalque, incineração, ar-condicionado, calefação, ventilação e exaustão, outros; playground (quando não classificado como área construída); obras e serviços complementares: urbanização, recreação (piscinas, campos de esporte), ajardinamento, instalação e regulamentação do condomínio; e outros serviços (que devem ser discriminados no Anexo A - quadro III); impostos, taxas e emolumentos cartoriais, projetos: projetos arquitetônicos, projeto estrutural, projeto de instalação, projetos especiais; remuneração do construtor; remuneração do incorporador.

INDICADORES ECONÔMICOS

ÍNDICES ECONÔMICOS	VARIÇÃO »	MÊS	ANO	12 MESES
INCC (FGV) / OUTUBRO >	715,527	0,308	3,852	4,382
INPC (IBGE) / OUTUBRO >	5.020,80	0,37	1,62	1,83
IGP-M (FGV) / OUTUBRO >	648,672	0,196	-1,910	-1,407

INFORMAÇÕES: (62) 3095-5162 | www.sinduscongoias.com.br | e-mail: sebastiana@sinduscongoias.com.br (Comissão de Economia e Estatística)

CUB

**CUSTOS UNITÁRIOS
BÁSICOS DE CONSTRUÇÃO**
NBR 12.721:2006 - CUB 2006

DESONERADO

**ANO 2017
OUTUBRO**

-0,545%

PROJETOS		PADRÃO RESIDENCIAL			
PADRÃO BAIXO		PADRÃO NORMAL		PADRÃO ALTO	
R-1	1.161,67	R-1	1.406,57	R-1	1.678,89
PP-4	1.018,19	PP-4	1.310,78	R-8	1.338,37
R-8	964,93	R-8	1.133,08	R-16	1.432,13
PIS	753,60	R-16	1.091,93		

PROJETOS		PADRÃO COMERCIAL*	
PADRÃO NORMAL		PADRÃO ALTO	
CAL-8	1.295,54	CAL-8	1.377,89
CSL-8	1.132,01	CSL-8	1.232,27
CSL-16	1.505,03	CSL-16	1.635,70

PROJETOS	
PADRÃO RESIDÊNCIA POPULAR (RP1Q)	1.161,89
PADRÃO GALPÃO INDUSTRIAL (GI)	620,42

*CAL: Comercial Andares Livres - CSL: Comercial Salas e Lojas

VALOR REFERENCIAL (R\$/m ²) R-16A	VARIAÇÃO MÊS %	VARIAÇÃO ANO %	VARIAÇÃO 12 MESES %	
1.432,13	-0,545	2,410	2,337	
MATERIAIS	MÃO DE OBRA	EQUIPAMENTO	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	TOTAL
589,66	796,24	5,75	50,48	1.432,13

MÃO DE OBRA*

*Custo médio R\$/hora

PEDREIRO DE MASSA > h > 9,545 > SERVENTE > h > 5,200 > ENGENHEIRO > h > 57,460

PROJETOS-PADRÃO QUE COMPÕEM A NORMA NBR 12.721:2006

Padrão Baixo:	> Residência Unifamiliar (RI)	> Prédio Popular (PP)	> Residência Multifamiliar (R8)	> Projeto de Interesse Social (PIS)
Padrão Normal:	> Residência Unifamiliar (RI)	> Prédio Popular (PP)	> Residência Multifamiliar (R8)	> Residência Multifamiliar (R16)
Padrão Alto:	> Residência Unifamiliar (RI)	> Residência Multifamiliar (R8)	> Residência Multifamiliar (R16)	
Comercial Normal:	> Comercial Andar Livre (CAL-8)	> Comercial Salas e Lojas (CSL-8)	> Comercial Salas e Lojas (CSL-16)	
Comercial Alto:	> Comercial Andar Livre (CAL-8)	> Comercial Salas e Lojas (CSL-8)	> Comercial Salas e Lojas (CSL-16)	Residência Popular (RP1Q) Galpão Industrial (GI)

Os valores acima referem-se aos Custos Unitários Básicos de Construção (CUB/m²), calculados de acordo com a Lei Fed. nº. 4.591, de 16/12/64 e com a Norma Técnica NBR 12.721:2006 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e são correspondentes ao mês de **OUTUBRO DE 2017 - DESONERADO**. Estes custos unitários foram calculados conforme disposto na ABNT NBR 12.721:2006, com base em novos projetos, novos memoriais descritivos e novos critérios de orçamentação e, portanto, constituem nova série histórica de custos unitários, não comparáveis com a anterior, com a designação de CUB/2006*. Na formação destes custos unitários básicos não foram considerados os seguintes itens, que devem ser levados em conta na determinação dos preços por metro quadrado de construção, de acordo com o estabelecido no projeto e especificações correspondentes a cada caso particular: fundações, submuros, paredes-diafragma, tirantes, rebaixamento de lençol freático; elevador(es); equipamentos e instalações, tais como: fogões, aquecedores, bombas de recalque, incineração, ar-condicionado, calefação, ventilação e exaustão, outros; playground (quando não classificado como área construída); obras e serviços complementares; urbanização, recreação (piscinas, campos de esporte), ajardinamento, instalação e regulamentação do condomínio; e outros serviços (que devem ser discriminados no Anexo A - quadro III); impostos, taxas e emolumentos cartoriais, projetos: projetos arquitetônicos, projeto estrutural, projeto de instalação, projetos especiais; remuneração do construtor; remuneração do incorporador*.

NOTA TÉCNICA - tabela do CUB/m² desonerado

Os valores do Custo Unitário Básico (CUB/m²) presentes nesta tabela foram calculados e divulgados para atender ao disposto no artigo 7º da Lei 12.546/11, alterado pela Lei 12.844/13 que trata, entre outros, da desoneração da folha de pagamentos na construção civil. Eles somente podem ser utilizados pelas empresas do setor da construção civil cuja atividade principal (assim considerada aquela de maior receita auferida ou esperada) esteja enquadrada nos grupos 412, 432, 433 e 439 da CNAE 2.0. Salienta-se que eles não se aplicam às empresas do setor da construção civil cuja atividade principal esteja enquadrada no grupo 411 da CNAE 2.0 (incorporação de empreendimentos imobiliários). A metodologia de cálculo do CUB/m² desonerado é a mesma do CUB/m² e obedece ao disposto na Lei 4.591/64 e na ABNT NBR 12721:2006. A diferença diz respeito apenas ao percentual de encargos sociais incidentes sobre a mão de obra. O cálculo do CUB/m² desonerado não considera a incidência dos 20% referentes à previdência social, assim como as suas reincidências. Qualquer dúvida sobre o cálculo deste CUB/m² deve ser consultada junto ao Sinduscon-GO, com Sebastiana Santos, telefone (62) 3095-5162 (sebastiana@sinduscongoias.com.br).

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



OUTUBRO DE 2017

CONFIANÇA ESTÁVEL NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Os resultados do ICEI da Construção em Goiás para outubro/2017 mantiveram-se constantes na comparação com setembro/2017. O índice que havia apresentado crescimento de 3,7 pontos no mês anterior, permaneceu em 61,8 pontos no mês atual. Trata-se do melhor resultado desde abril/2014, quando o índice chegou a 62,2 pontos. Ao longo dos últimos 15 meses, ou seja, desde agosto/2016, o ICEI da Construção em Goiás está acima de 50 pontos, o que de acordo com a metodologia da pesquisa demonstra aumento na confiança empresarial. O Indicador de Condições, componente do ICEI que mede as condições atuais comparadas com os últimos seis meses, também ficou estável no período em análise, mantendo-se em 49,2 pontos. O resultado do mês ficou bem próximo, porém ainda abaixo da linha divisória dos 50 pontos. De acordo com a metodologia da pesquisa, valores abaixo de 50 pontos revelam piora no ambiente de negócios.

Entretanto, observa-se progressiva melhora no indicador ao longo dos últimos meses. Na comparação com outubro/2016 o indicador avançou 8,1 pontos. Quanto ao Indicador de Expectativas, outro componente do ICEI, o resultado de outubro/2017 foi 0,5 ponto acima do observado no mês anterior. O indicador chegou a marca de 68,6 pontos, melhor resultado desde fevereiro/2014, quando marcou 70,1 pontos. O que se depreende do comportamento desse indicador é que as expectativas dos empresários goianos da indústria da cons-

trução têm melhorado para os próximos seis meses. Na comparação com outubro/2016, o indicador aumentou em 8,1 pontos. Repetindo o que já vinha sendo observado, no Brasil o comportamento do ICEI segue a mesma tendência do comportamento do ICEI goiano. Praticamente estável, com variação positiva de 0,4, o índice ficou em 53,8 pontos, mantendo-se acima da linha divisória dos 50 pontos. Destaca-se que, assim como em Goiás, o resultado do mês é o melhor desde fevereiro/2014, quando o ICEI da construção chegou a 54,6 pontos.

GOIÁS

	ICEI - ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	INDICADOR DE CONDIÇÕES	INDICADOR DE EXPECTATIVA
OUT / 2016	53,7	37,6	61,5
NOV / 2016	53,3	37,3	61,0
DEZ / 2016	52,6	38,4	59,7
JAN / 2017	51,3	35,4	60,1
FEV / 2017	57,1	38,4	66,5
MAR / 2017	57,1	39,7	65,7
ABR / 2017	52,0	40,4	57,7
MAI / 2017	57,7	44,0	64,6
JUN / 2017	59,2	44,2	66,7
JUL / 2017	58,6	45,2	65,2
AGO / 2017	58,1	49,9	62,2
SET / 2017	61,8	49,2	68,1
OUT / 2017	61,8	49,2	68,6

OBS: OS INDICADORES VARIAM NO INTERVALO DE 0 A 100. VALORES ACIMA DE 50 INDICAM EMPRESÁRIOS CONFIANTES - FONTE: FIEG

ICEI DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO - BRASIL E GOIÁS



Nota Metodológica: o Índice de Confiança do Empresário Industrial elaborado pela FIEG tem como base os resultados da Sondagem Industrial, e varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Para outras informações encaminhar e-mail para januaria@sistemafieg.org.br.



A saúde de sua empresa é o nosso foco.

Isso é Sesi-Saúde
e Segurança no Trabalho



Programas Legais
(PPRA, PCMSO, PCMAT)



Consultas
Ocupacionais



Laudos



Cursos
e Palestras

www.sesigo.org.br

Goânia:
4002 6213

Demais Localidades:
0800 642 1313



INSTITUTO **SENAI** DE TECNOLOGIA

SOLUÇÕES SOB MEDIDA
PARA A INDÚSTRIA.

CONSULTORIA • METROLOGIA • INOVAÇÃO

senaigo.com.br/institutos

PARCERIA DE SUCESSO



LAJFLEX

SISTEMA PARA LAJES

- Produtividade
- Segurança
- Agilidade
- Economia

BALANCIM ELÉTRICO

Ancoragem
200 metros



VENDA E LOCAÇÃO

A Locagyn contribuiu com o empreendimento ÓRION desde a fundação com projetos estruturais (LAJFLEX) ao acabamento com soluções de ancoragem com Balancim Elétrico a 200 mts. de altura.

LOCAGYN

Aparecida de Goiânia - GO (62) 3546-4623

Goiânia
(62) 3546-4600

Brasília - DF (61) 3901-1430

www.locagyn.com.br